LIDERANÇA EMPRESARIAL

ANO 15 | NOVEMBRO 2019

ACIC
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE CRICIÚMA

INOVAÇÃO

Recursos para o Centro de Inovação Regional são liberados

Entidades e instituições de ensino projetam atividades no equipamento

Complexo deve explorar potencial da região Sul na área tecnológica e de soluções

P. 10 a 19

Balanço 2018/2019
Inovação e atração de investimentos marcam gestão
P. 26

Expomais
Quarta edição aborda a sociedade em transformação
P. 42 a 55

Mão de obra
Pesquisa aponta carências de profissionais qualificados
P. 20 a 23

OPINIÃO
Alexandre Pellaes
O futuro do trabalho
P. 82

unesc.net

150
MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR DO BRASIL.

*Se trabalhar com **conhecimento** já é bom, imagine com **reconhecimento**.*

*A história da Unesc é escrita no plural. Uma longa e linda história feita por muita gente. Uma **Universidade Comunitária** que enche de orgulho toda a nossa região. Uma instituição que tem, como grande missão, educar. Para que isso aconteça diariamente, há muita gente envolvida. Não importa o que cada um faça dentro da nossa Universidade, a tarefa de todos é fundamental na organização e manutenção da Unesc. O grande motivo de existir da Universidade é promover o conhecimento, e isso nos enche de orgulho. Somos muito gratos a cada pessoa que compõe o time Unesc. Parabéns, vocês fazem da **Unesc uma das 150 melhores empresas para trabalhar do Brasil.***

2019 melhores empresas vocês/a

unesc
A nossa universidade.

#Gratidão #OrgulhoDeSerUnesc #MelhoresEmpresas

morya.

Investir para crescer juntos?
Sim, Sicredi

Pedro Andrade
Apresentador e Jornalista

Investimento é a palavra do momento.

Junto com o Pedro Andrade, podemos descobrir o seu perfil de investidor e chegar às melhores soluções para fazer o seu dinheiro começar a render mais.

- Fundos de Investimento
- Poupança
- Renda Fixa

Acesse **investindojuntos.com.br**,
descubra seu perfil e comece a investir seu dinheiro.

@sicredisulsc @sicredi.sulsc

Sicredi

SAC 0800 724 7220 / **Deficientes Auditivos ou de Fala** 0800 724 0525. **Ouvidoria** 0800 646 2519.

Palavra do presidente

MOACIR DAGOSTIN

O ano de 2019 foi muito especial para a Associação Empresarial de Criciúma. Completamos 75 anos de fundação. O comprometimento com as causas comuns e os princípios do associativismo permearam a história da entidade e são fortalecidos a cada dia. A trajetória construída com tanto zelo resultou em muitas conquistas, tanto no âmbito da entidade quanto para Criciúma e para os demais municípios da região. Realizamos em 18 de junho uma grande festa que homenageou empresários, entidades e nomes que fizeram e fazem parte desta trajetória da associação.

Ao encerrar o mandato 2018/2019, agradeço a toda a equipe de colaboradores da entidade, Diretoria Executiva e ao Conselho Superior que durante esses dois últimos anos contribuíram e foram fundamentais para manter a Acic como uma das entidades mais bem respeitadas do Sul catarinense, transparente e preocupada com o desenvolvimento socioeconômico da região. É uma honra conduzir a presidência da Acic.

Nosso principal projeto durante essa gestão, foi continuar atuando e defendendo a classe empresarial de nossa região às mudanças preconizadas pela nova economia. Para isso, muitas ações e projetos foram liderados, como a campanha pela aprovação das Reformas da Previdência e Tributária, que garantem economia de recursos, para a aplicação em áreas como; educação, saúde, infraestrutura e segurança pública; e geração de renda. A realização de inúmeros encontros junto ao Governo do Estado e a Bancada de Deputados do Sul para viabilizar projetos relacionados, especialmente a infraestrutura como a conclusão da Rodovia Jacob Westrup e da SCC – 442, a revitalização da Rodovia Jorge Lacerda, a conclusão do Anel de Contorno Viário de Criciúma, a implementação da Ferrovia Litorânea, melhorias na Via Rápida e no Aeroporto de Jaguaruna e, mais recentemente, abraçamos a bandeira para um novo acesso duplicado de continuação da Via Rápida até o Balneário Rincão.

Juntamente com as demais associações empresariais da região, estamos realizando um trabalho virtuoso para promover ações coletivas que possam atender às demandas comerciais da região e transformar o Porto de Imbituba em um modal cada vez mais estratégico para a saída e a entrada de mercadorias.

Fomentar a inovação também foi uma das grandes atuações da gestão 2018/2019. Em dois anos de presidência, foram inúmeras reuniões, ações, incluindo investimentos próprios da entidade empresarial, para que o projeto do Centro de Inovação da Região Carbonífera fosse enfim liberado pelo Governo do Estado e encaminhado para construção. Os investimentos direcionados ao equipamento marcarão uma nova era na economia de Criciúma, consolidando a região como polo de desenvolvimento de tecnologia e inovação.

A aproximação com as entidades, instituições de ensino e Poder Público estão sendo fundamentais para que possamos alavancar o desenvolvimento do Sul e conseguirmos avanços importantes, desde infraestrutura até questões sociais.

Desejo que o fim de ano seja de comemorações e que 2020 venha recheado de progresso e de sucesso aos nossos empresários. Confiamos em uma economia positiva para o próximo ano e os indicadores econômicos já apontam para uma curva de crescimento, o que nos proporcionará um caminho rumo ao desenvolvimento, gerando conhecimento, cultura, educação, emprego e renda ao nosso povo.

Sumário

4 Palavra do Presidente

19 Opinião Gabriel Sant'Ana

40 Opinião Timóteo Farias

56 Cidade dos Transportes é a principal bandeira do Setransc

60 União pelo desenvolvimento do Porto de Imbituba

62 União que realmente faz a diferença na vida da comunidade

64 Representantes do Sul buscarão apoio em Brasília para a expansão da malha ferroviária em SC

66 Núcleos setoriais

74 Medalhistas do Prêmio Acic de Matemática se destacam em Olimpíada Internacional

76 Cartão Prêmio: benefício para as empresas e para a economia regional

78 Centro Empresarial abriga unidade de atendimento do Sebrae

79 Prêmio Empresa do Ano valoriza empresas da região

81 Cultura Acic presta homenagem ao Metropol

10 Centro de Inovação, conhecimento e oportunidades

24 Entrevista Daniel Franco

30 Homenagens e reconhecimento marcam festa de aniversário de 75 anos

82 Opinião Alexandre Pellaes

20 Pesquisa mostra dificuldades de contratação de mão de obra qualificada

26 Balanço 2018/2019 Atração de investimentos e inovação marcam mandato

42 Expomais propõe reflexões sobre sociedade em transformação

EXPEDIENTE

A **Revista Liderança Empresarial** é uma publicação da **Associação Empresarial de Criciúma**
Textos: Andréia Limas, Deize Felisberto e Talita Lima
Edição: Deize Felisberto JP/SC 02715
Editoração: Davi Frederico do Amaral Denardi e Letícia Emerim
Fotos: Deize Felisberto, Talita Lima, Daniel Búrigo, Everton Miranda e Divulgação
Contatos: (48) 3461 0921 – imprensa@acicri.com.br
Colaboradores: Moacir Dagostin, Timóteo Farias, Daniel Franco, Alexandre Pellaes e Gabriel Sant'Ana

ACIC - Associação Empresarial de Criciúma
Rua Ernesto Bianchini Góes, 91, Próspera, Criciúma - SC – CEP: 88815-030

CIDADÃOS CONECTADOS E CIDADES INTELIGENTES

É ASSIM QUE INOVAMOS HÁ 34 ANOS

Líder em Santa Catarina, a Betha Sistemas tem no DNA a inovação. Seja fazendo parte do ecossistema tecnológico de Criciúma ou desenvolvendo soluções para a gestão municipal, a Betha tem orgulho em levar o futuro para as cidades brasileiras.

betha.com.br

BETHA Especialista em software para gestão pública

EDITORIAL

Caminhos para o desenvolvimento da inovação

Infraestrutura, investimentos, inovação, tecnologia, educação e empreendedorismo são algumas das bandeiras que a Associação Empresarial de Criciúma defende e tem lutado incansavelmente ao longo de sua história em prol do desenvolvimento do Sul de Santa Catarina. Comandada atualmente pelo empresário Moacir Dagostin, que conclui em dezembro dois anos à frente da entidade, a Revista Liderança Empresarial traz uma retrospectiva das principais ações e projetos desta gestão. Uma delas merece destaque e estampa a capa desta edição, a inovação.

A atual diretoria da Acic, agregando esforços com diversas entidades e instituições da cidade, enfim teve a liberação do Governo do Estado para a implementação do Centro de Inovação da Região Carbonífera, previsto para ser concluído em 2020. A implantação do Centro de Inovação traz à região novas expectativas para fazer "crescer" uma nova matriz econômica voltada para a inovação.

A Acic, alinhada às novas tendências do mercado, também prepara para o próximo ano um ambiente voltado para a inovação e o compartilhamento, e ainda uma pré-incubadora, projeto também ligado ao Centro de Inovação.

A Revista Liderança Empresarial também aborda em sua edição de fim de ano os melhores momentos da grande festa que marcou os 75 anos de fundação da entidade empresarial. Homenagens e agradecimentos foram os grandes destaques das ações e comemorações dessas sete décadas e meia da associação.

Uma cobertura completa da quarta edição da Expomais, que se consolida como o maior evento de gestão empresarial da região Sul, surpreendendo pela qualidade dos temas, debates e palestrantes.

O time renomado de articulistas, as atividades dos núcleos setoriais, as premiações realizadas neste ano, que conta com a primeira edição do Prêmio Empresa do Ano, a chegada da unidade do Sebrae na sede do Centro Empresarial, e as atividades do Projeto Cultura Acic também merecem destaque nesta edição.

Boa leitura!

Deize Felisberto, Editora

Recursos são liberados para o Centro de Inovação

Governador do Estado, Carlos Moisés, esteve em Criciúma em setembro para formalizar a destinação de verbas para adequação do espaço no Complexo Educacional Nereu Guidi

ANDRÉIA LIMAS

O governador de Santa Catarina, Carlos Moisés, esteve em Criciúma no mês de setembro, para um ato há muito tempo esperado na região. Durante solenidade na Unesc, ele oficializou a liberação de recursos no montante de R$ 8 milhões para a finalização da obra do sonhado Centro de Inovação da Região Carbonífera. As verbas devem ser repassadas de forma parcelada, sendo R$ 5 milhões ainda em 2019 e R$ 3 milhões no próximo ano.

Confirmados os repasses, o prazo para finalização da obra é para agosto de 2020, com a entrada em funcionamento projetada até o início de 2021, encerrando assim um longo processo, que envolveu dezenas de encontros de lideranças da região ao longo dos últimos oito anos. A nova ferramenta deve fomentar novas soluções para o desenvolvimento do Sul do Estado por meio da inovação e da tecnologia.

"Após vários anos de espera para a construção deste projeto, finalmente o sonho está se tornando realidade".

Moacir Dagostin
Presidente da Acic

"Após vários anos de espera para a construção deste projeto, finalmente o sonho está se tornando realidade. Depois de muitas promessas de governos anteriores, o governador Carlos Moisés cumpriu o que havia prometido no mês de maio na Acic, quando anunciou que liberaria recursos para a obra", celebra o presidente da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), Moacir Dagostin.

Ele considera que os investimentos direcionados ao equipamento irão marcar uma nova era na economia de Criciúma e região. Conforme Dagostin, a Acic, entidade integrante do Comitê de Implantação do Centro de Inovação, se sente gratificada e também responsável em fazer com que a obra possa efetivamente contribuir com todo o desenvolvimento da região Sul.

"Infelizmente, demorou um pouco mais do que nós tínhamos planejado, mas agora a expectativa é de que saia de fato esse projeto, numa localização fantástica, afirma Mário Gaidzinski, ex-presidente do Comitê de Implantação do Centro de Inovação e diretor da Acic.

PRIORIDADE REGIONAL

A demanda para liberação dos recursos com foco no Centro de Inovação foi atendida, conforme Carlos Moisés, não só pelo fato de o assunto estar entre os focos do governo, mas também por ter sido apontada como prioridade da região. De acordo com o governador, a parceria envolvendo a Unesc, que colocou um imóvel à disposição para que fosse instalado o centro, torna o projeto ainda mais certeiro.

"Não há como sonhar com o universo de inovação sem conectar o poder público com a universidade. Penso que o modelo que assumimos aqui através dessa parceria é algo que podemos replicar em outros lugares de Santa Catarina, pois junta o processo de economicidade, de zelar pela verba pública e podemos avançar muito", destacou.

"O Centro de Inovação será capaz de receber tecnologias ainda nem existentes e se transformar de acordo com a necessidade do usuário".

Norberto Zaniboni
Arquiteto

Junto com a Unesc e a Acic, estão envolvidas no projeto a Prefeitura de Criciúma, a Câmara de Vereadores de Criciúma, a Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), a Satc, o Senac, a Esucri, o IFSC, e a Associação de Jovens Empreendedores de Criciúma (AJE).

"Estendo meus agradecimentos a todas as instituições e profissionais da região, lideranças políticas e equipe do Estado, que trabalharam e acreditaram nessa ideia. Nós defendemos que inovação se faz no plural e assim está sendo feito", frisa a reitora da Unesc, Luciane Ceretta.

ESTRUTURA

O projeto do Centro de Inovação conta com uma grande potencialidade de se adequar de acordo com as necessidades do usuário. Em três andares e com uma área construída de 7,1 mil metros quadrados, o complexo contará com salas de estudos, locais de apoio e administração, laboratórios de pesquisa e desenvolvimento, salas de reunião e treinamentos, espaços destinados a empresas e incubadoras e, em destaque no terceiro andar, um amplo e dinâmico espaço de cocriação.

"O prédio está sendo idealizado para acompanhar a inovação presente no Centro. Projetado para o futuro, ele será capaz de receber tecnologias ainda nem existentes e se transformar de acordo com a necessidade do usuário", conta o arquiteto Norberto Zaniboni, um dos responsáveis pela elaboração do projeto.

A obra, parcialmente construída, ocupará o Complexo Educacional Nereu Guidi, cedido pela Unesc para a implantação do projeto. A ideia é revitalizar o terreno, de 5,5 mil metros quadrados no Centro de Criciúma, com fundos para a Rua Henrique Lage e frente para a rua Araranguá.

COMITÊ TRABALHA PARA IMPLANTAR O NOVO EQUIPAMENTO

A consolidação do Centro de Inovação da Região Carbonífera é celebrada como uma conquista fundamental por entidades e instituições envolvidas no projeto. Elas criaram o Comitê de Implantação do Centro de Inovação, com o intuito de acompanhar o processo e viabilizar o funcionamento.

"Até pouco tempo, o grande desafio era que o Centro viesse para cá e conseguir os recursos para a obra. Agora, todos já conhecem o prédio, um local privilegiado. Mas, como vai funcionar, o que haverá lá ainda está sendo definido", explica presidente o comitê, Alexandre Meneguetti.

Segundo ele, a etapa atual é a do planejamento. "Já tivemos vários encontros, reuniões de trabalho, bem colaborativas, com todos os membros do comitê. Temos diretrizes iniciais, tendo como referência as diretrizes do Governo do Estado, pois esse é um projeto estadual, e de outros centros de inovação do Estado que já estão em funcionamento", detalha.

Meneguetti diz que, além do grande envolvimento de todos os integrantes do comitê, empresas da região também estão sendo convidadas a contribuir no desenvolvimento do projeto. "O centro vai ajudar na geração de vantagem competitiva para a região e geração de novos negócios, ações inovadoras que nascerão em breve", comenta.

OBRAS A CARGO DA UNESC

Os recursos aportados pelo Estado serão repassados à Unesc, para que desenvolva as obras necessárias à adequação do prédio. Os trâmites burocráticos estão em andamento, para finalização do projeto e para definição da organização jurídica para a administração do Centro.

"Uma organização social (OS), da qual devem participar a Acic, Unesc e prefeitura, deve estar definida até o fim do ano. O modelo de gestão será definido a partir disso", assinala o diretor de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação de Criciúma, Claiton Pacheco.

As obras e o encaminhamento da gestão do espaço seguirão em paralelo, para que na abertura do centro já estejam criados os projetos e programas que serão desenvolvidos, bem como os critérios para a ocupação do prédio.

"As nossas empresas atuais precisam de inovação, ter essa aproximação com as startups, com inovadores, para que continuem crescendo. Temos uma história, um PIB muito forte ligado a essa economia, então, é fundamental que se estimule a inovação nas nossas indústrias, para que se mantenham, cresçam e estejam perenes lá na frente", analisa Pacheco.

Além disso, a tendência é que o próprio setor de tecnologia prospere na região a partir do novo equipamento. "É uma indústria limpa, traz empregos de alta qualidade, com remuneração alta, pessoas com alto índice educacional. Isso estimula o crescimento de novos negócios, a educação, ao aproveitar na própria região os melhores talentos", sublinha o diretor.

LIDERANÇAS E PROFISSIONAIS SALIENTAM IMPORTÂNCIA DO EQUIPAMENTO

A implantação do Centro de Inovação em Criciúma é comemorada por lideranças políticas e econômicas do Sul do Estado, bem como por profissionais da área, que veem no novo equipamento um agente de colaboração para o desenvolvimento regional, indo além das empresas de tecnologia.

Para o diretor de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação de Criciúma, Claiton Pacheco, a chegada do Centro de Inovação ao Sul de Santa Catarina é um marco e resultará em uma mudança de eixo para o desenvolvimento da região. "Ele fomentará a criação de novas empresas, a vinda de iniciativas para o Sul e irá aproximar quem já está aqui da inovação", considera.

"Funcionará como um catalizador do empreendedorismo inovador na região. Isso porque permitirá que quem necessita de uma solução para seus problemas possa ter uma referência onde buscar soluções já efetivadas ou que ainda precisem ser desenvolvidas", entende o coordenador do Núcleo de Profissionais e Gestores de Tecnologia da Informação (NTI) da Acic, Ronald José Gomes.

PERSPECTIVAS

Conforme o coordenador, o Centro de Inovação terá várias frentes de interesse do setor. "Será tanto um local de fomento de conhecimento, como de encontro de soluções e necessidades, além de todos os interessados em buscar a inovação. Tenho convicção que o Centro de Inovação, mais que um local de apoio às iniciativas do setor de TI, também promoverá o desenvolvimento dos profissionais desta área, que têm a necessidade de capacitação constante, instrução em outras áreas, mentorias, atualizações e acompanhamento do que está ocorrendo na região e no mundo", lista.

LONGO CAMINHO

Em termos de inovação, ele avalia que ainda há um caminho longo a seguir. "Penso que a região Sul de Santa Catarina, especialmente a Amrec e Amesc, demorou um pouco para criar os caminhos para inovação, muito embora sempre tivemos iniciativas recorrentes em termos de desenvolvimento de tecnologia. Faltava convergência", pontua.

"O crescimento recente das comunidades de profissionais de tecnologia e outras áreas demonstra que esse movimento de convergência vem crescendo na região. Porém, ainda temos avanços a consolidar, principalmente no que diz respeito às empresas tradicionais. Neste aspecto é de extrema importância que essas empresas criem caminhos para as iniciativas que ocorrem dentro das próprias empresas, pelos colaboradores", opina Gomes.

"Temos interesse, com certeza, de incentivar cada vez mais os nossos alunos e, após a inauguração, utilizar esse espaço, com auxílio de especialistas".

Graziela da Silva Branco
Gerente Executiva SESI Senai da Regional Sul

"O Centro de Inovação vai alavancar a economia regional, com produtos de valor agregado. Neste cenário, a educação, a pesquisa, o crescimento empresarial, a saúde, viriam agregados".

Luciano Bilessimo
Coordenador do Centro Tecnológico da Satc

"A Unesc tem muito a oferecer para o desenvolvimento regional e para o fortalecimento da cultura da inovação dentro do ecossistema".

Evânio Ramos Nicoleit
Gerente de Inovação da Unesc

"O Senac terá uma atuação forte e muito próxima ao Centro de Inovação, pelos diversos pontos de conexão com os nossos cursos e ações".

Alexandre Meneguetti
Diretor da unidade de Criciúma

"A nossa região precisa do novo, da tecnologia. Tem grandes indústrias, uma economia diversificada, grandes prestadores de serviços, comércio forte, e o mercado exige que a cada ciclo sejam apresentados novos processos".

Lucas Dominguini
Diretor geral do IFSC campus Criciúma

"Como a Esucri está presente na região há 20 anos iremos com certeza ocupar e aproveitar os espaços e ideias para desenvolver nossos cursos e nossos alunos".

Mariesa Toldo
Coordenadora dos cursos de Administração e do Instituto de Pós-Graduação da Esucri.

Oportunidade às empresas, em espaço criativo e inspirador

Para o coordenador do Núcleo de Base Tecnológica da Acic e diretor regional da Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), Rafael Rosso Fernandes, o Centro de Inovação vai potencializar o desenvolvimento social e econômico da região. "Unindo todos os atores do nosso ecossistema e gerando oportunidades para nossas empresas com um espaço criativo, inovador e inspirador", define.

Instituições de ensino da região também participaram da luta para viabilizar a implantação do Centro de Inovação regional. Agora, enquanto esperam o desenvolvimento da obra, os gestores já projetam as atividades que serão realizadas no complexo.

"O Centro de Inovação será muito importante para Criciúma e região, que mereciam esse investimento, oportunizando um modelo de ecossistema envolvendo pessoas físicas, jurídicas, alunos, egressos", enaltece a gerente executiva SESI Senai da Regional Sul, Graziela da Silva Branco.

Para ela, o espaço se tornará referência, contribuindo para o desenvolvimento cada vez maior de uma cultura de inovação, com ênfase em tecnologia. "Oferecendo à matriz econômica da nossa Regional Sul uma eficiência cada vez maior em resultados de produtos e serviços", considera.

EDUCAÇÃO E PESQUISA ESTARÃO AGREGADAS

Na avaliação do coordenador do Centro Tecnológico da Satc, Luciano Bilessimo, o Centro de Inovação vai alavancar a economia regional, com produtos de valor agregado. "Neste cenário, a educação, a pesquisa, o crescimento empresarial, a saúde, viriam agregados", declara.

Para ele, o investimento realizado pelo Governo do Estado para possibilitar a criação de um site em inovação no centro de Criciúma é muito importante.

De qualquer forma, Bilessimo diz que os setores na região estão carentes de um mecanismo eficiente de transformação inovadora, principalmente para a sustentabilidade de seus negócios. "Cabe ao Centro de Inovação tornar realidade esse processo", entende.

PROPÓSITO

"Em relação à Satc, temos um propósito, iniciado pela indústria da mineração, que todas as pessoas, sem distinção, tenham acesso a um ensino de qualidade gratuitamente, que isso possa auxiliar numa transformação positiva em suas vidas", aponta o coordenador.

CONSOLIDAÇÃO COMO POLO DE DESENVOLVIMENTO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Para o professor Evânio Ramos Nicoleit, gerente de Inovação da Unesc, com um Centro de Inovação pulsante de iniciativas, ideias, negócios, o empreendedorismo inovador envolvendo o seu entorno regional consolidará a região Sul também como polo de desenvolvimento de inovação e tecnologia e diversificação da economia.

"O Centro de Inovação, como local de referência de inovação e de soluções, irá fomentar o ecossistema de ideias, empresas e negócios, ampliando, diversificando e fortalecendo a matriz econômica regional, gerando ainda mais empregos, renda, impostos e desenvolvimento", considera Nicoleit.

O professor entende que os setores de inovação e tecnologia estão avançando na região, contando com aproximadamente 80 entidades envolvidas, entre grupos organizados, comunidades de inovação, entidades empresariais, startups, instituições de ensino superior, incubadoras tecnológicas, espaços colaborativos de coworking e centros tecnológicos.

E qual o papel da Unesc nesse cenário? "Sem dúvida, a Unesc tem muito a oferecer para o desenvolvimento regional e para o fortalecimento da cultura da inovação dentro do ecossistema", diz Nicoleit.

ALINHAMENTO À ESTRATÉGIA TRAÇADA PELO SENAC

Na avaliação do diretor da unidade de Criciúma, Alexandre Meneguetti, o Centro de Inovação se conecta totalmente à estratégia do Senac. "Com certeza será um espaço de convivência forte dos nossos alunos e professores. O Senac terá uma atuação forte e muito próxima ao Centro de Inovação, pelos diversos pontos de conexão com os nossos cursos e ações", pontua.

MERCADO EXIGE NOVOS PROCESSOS E PRODUTOS

Para Lucas Dominguini, diretor geral do IFSC campus Criciúma, o Centro de Inovação vai suprir uma necessidade do mercado. "A nossa região precisa do novo, da tecnologia. Tem grandes indústrias, uma economia diversificada, grandes prestadores de serviços, comércio forte, e o mercado exige que a cada ciclo sejam apresentados novos processos, novos produtos. É importante estarmos na frente e produzir o novo", defende.

De acordo com ele, esse projeto é de uma relevância muito grande para o IFSC. "Afinal, somos um instituto de ciências, educação e tecnologia, portanto, a inovação vem ao encontro da nossa missão, daquilo que trabalhos e realizamos", destaca

ACOMPANHANDO O MOVIMENTO DO BRASIL E DO MUNDO

Para Mariesa Toldo, coordenadora dos cursos de Administração e do Instituto de Pós-Graduação da Esucri, o novo equipamento acompanha o movimento no Brasil e no mundo de inovação das mais diversas formas, como inovar processos, serviços, produtos. "Por meio das pessoas que colaboram e tendo a tecnologia como meio de aproximar e fazer melhores entregas para os negócios e qualidade de vida da sociedade", ressalta.

Programa NaSCer será a primeira ação do Centro

O Espaço Triple C abrigará em 2020 um ambiente voltado para a inovação

ANDRÉIA LIMAS

Conforme o presidente do Comitê de Implantação, Alexandre Meneguetti, o prédio onde funcionará o Centro de Inovação da Região Carbonífera ainda vai passar por obras, mas várias atividades serão realizadas antes mesmo da inauguração, com o apoio dos parceiros que compõem o colegiado. A primeira ação será o Programa NaSCer, desenvolvido em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado (Fapesc) e o Sebrae.

O programa foi lançado em setembro e já chegou com uma meta ousada: ser o maior de pré-incubação do país. Neste primeiro momento, envolverá diretamente os Centros de Inovação espalhados por todas as regiões catarinenses e irá oportunizar que ideias ainda em fase inicial passem pela pré-incubação e possam chegar mais maduras à fase de incubação.

"O Projeto NaSCer usa a metodologia do cocreation, uma pré-incubadora, onde as pessoas vão poder participar de editais aplicando ideias", explica Timóteo Farias, que integra a equipe de coordenação, ao lado de Patricia Darolt de Costa, Vaime Alves Machado Junior e Luana Maia Conti.

"Não é só criar empresas, mas desenvolver negócios em estágio inicial, estimulando que as pessoas coloquem as ideias no papel e entrem em uma jornada de aprendizagem no desenvolvimento desses negócios", acrescenta Farias.

O primeiro edital foi lançado em novembro e as propostas poderão ser submetidas à Fapesc até o dia 20 de janeiro de 2020. A previsão é iniciar a primeira turma ainda no primeiro semestre do próximo ano. O projeto está sendo coordenado pelo Comitê de Implantação do Centro de Inovação e será desenvolvido na Acic.

ESPAÇO COLABORATIVO SERÁ INSTITUÍDO NA ACIC

Alinhada às tendências de mercado e a soluções inovadoras, a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) desenvolve mais um projeto de fomento aos novos negócios. A entidade deve ganhar em breve um espaço colaborativo e o trabalho no sentido de viabilizá-lo já começou.

"A Acic vai criar um espaço para que as pessoas venham fazer negócios. Em vez de vir só por ocasião de algum curso ou evento, que marquem as reuniões aqui. A inovação pede um ambiente compartilhado, em que a pessoa se sinta bem", justifica o presidente da entidade, Moacir Dagostin.

SERVIÇOS

A previsão é que o espaço esteja disponível para uso no primeiro semestre de 2020. Os serviços que serão oferecidos ainda estão sendo estudados. "Mas alimentação, espaço para meet ups, ambientes para pequenas reuniões, cabines para call com conforto acústico, área aberta estão entre essas ideias", antecipa Farias.

ENTIDADE TEM APROXIMAÇÃO COM A ACATE

Ainda nos meses de julho e agosto, representantes da Acic estiveram na sede da Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), em Florianópolis, para conhecer os modelos implantados pela entidade e trocar experiências para a região.

IEneagrama

Em nossos treinamentos aplicamos o Eneagrama na compreensão da personalidade humana e na gestão de projetos. Através do Eneagrama da Personalidade e Eneagrama Avançado, proporcionamos uma transformação de atitudes, emoções e pensamentos.

IENEAGRAMA
transformando pessoas pelo mundo

E, através do Eneagrama Processual, utilizado na gestão de projetos, possibilitamos a transformação de processos e a eficácia dos resultados. Faça nossos cursos. Transforme sua vida!

Como nós podemos te ajudar?

PROGRAMAS ABERTOS
Extensivo módulos semanais, uma vez por semana.
Intensivo sessões adaptadas.

SOLUÇÕES CORPORATIVAS
In Company treinamento aplicado para grupos empresariais.

SEMINÁRIOS, PALESTRAS E WORKSHOPS
Formato aberto ou in company de acordo com a necessidade do cliente.

IEneagrama Sul Catarinense
Edifício Due Fratelli Comercial - Sala 904 - Rua Cel Marcos Rováris, 230 - Centro - Criciúma
FALE CONOSCO:
Whatsapp/Telefone: (48) 99971-9969 | E-mail: sulcatarinense@ieneagrama.com.br
ieneagrama.com.br | REDES SOCIAIS: @ieneagramasulcatarinense

Setor de tecnologia representa 5,6% do PIB catarinense

Número faz parte do Tech Report, diagnóstico feito pela Acate que mostra o desempenho do Estado no cenário nacional

ANDRÉIA LIMAS

Por que se fala tanto em inovação e por que a tecnologia é tão importante no desenvolvimento econômico? Santa Catarina, embora represente apenas 1,12% do território nacional, tem um PIB de R$ 257 bilhões, aproximadamente. O maior número de patentes per capita do Brasil está em Santa Catarina e 5,6% do PIB catarinense é representado pelo setor de tecnologia. Esses são alguns dos dados trazidos pelo Tech Report, diagnóstico feito pela Associação Catarinense de Tecnologia (Acate) que mostra o desempenho do setor no Estado.

"Já é um número muito expressivo e tende a continuar crescendo de forma exponencial. Florianópolis é o segundo polo em densidade de empreendedores no Brasil e considerada a capital da inovação no país. Mas, a infraestrutura de Florianópolis não suporta mais receber toda essa estrutura de startups, então acaba transbordando para as demais regiões", explica o diretor da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), Mário Gaidzinski.

"Se Criciúma estiver estruturada para receber essas empresas, vai receber um aporte de tecnologia, de recursos, de conexão de pontos, que é a parte mais importante nesse novo negócio que está surgindo", alerta.

PROTAGONISMO

Mário Gaidzinski observa que a tecnologia está mudando a vida das pessoas e as organizações de maneira geral, e cresceu muito nos últimos 20 anos. "Se levarmos em consideração as últimas duas décadas, nós não tínhamos internet, marketing digital, comércio on-line, automação, redes sociais", cita, ressaltando o protagonismo do Estado nesse setor.

FUNDO MUNICIPAL DE INOVAÇÃO VAI ACELERAR NEGÓCIOS

Criado a partir da Lei de Inovação, promulgada em dezembro de 2018, o Fundo Municipal de Inovação tem por objetivo apoiar startups a acelerar seus negócios, impulsionando as soluções que podem oferecer ao mercado. Inicialmente com R$ 250 mil em caixa, o fundo continua sendo alimentado por parte do Imposto Sobre Serviços (ISS) recolhido pelo município junto às empresas de tecnologia e a perspectiva é chegar no próximo ano a R$ 1 milhão, segundo o diretor de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação de Criciúma, Claiton Pacheco.

SETOR FORTE

Na avaliação do diretor, o município já tem um setor forte na área de tecnologia. "Temos cerca de 100 empresas que atuam nessa área", informa Pacheco. "Hoje se arrecada em ISS, no segmento de tecnologia, cerca de R$ 8 milhões por ano".

Números da tecnologia em SC

6º MAIOR POLO DO BRASIL

ADMISSÃO 1.179 nas empresas sul-catarinenses

DEMISSÃO 944 nas empresas sul-catarinenses

5,3% dos empregados no setor estão no Sul do Estado

5,8% participação do PIB no Estado

15, 7 MIL EMPREENDEDORES

51,8 MIL COLABORADORES

Centros de Inovação como motores da tecnologia e inovação

GABRIEL SANT'ANA

O setor de tecnologia e inovação vem apresentando crescimento ano após ano em todo o estado de Santa Catarina. No ano de 2018, foram R$ 15,8 bilhões de faturamento, o que representa 5,6% do PIB catarinense. São quase 16 mil empreendedores que empregam diretamente quase 52 mil profissionais nas 11.274 empresas de tecnologia distribuídas por todas as regiões do estado.

Somente na região Sul, o faturamento no ano de 2018 foi de R$ 836 milhões, ou seja, 5,3% do total. A região conta com 7,8% das empresas de tecnologia do estado (885), constituídas por 1,1 mil empreendedores, que empregam diretamente 2,7 mil colaboradores. No último ano, foram criadas 235 novas vagas no setor, um aumento de quase 10% na região. Esses números são resultado da pesquisa Tech Report 2019, lançada em agosto deste ano pela Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) em parceria com a empresa associada Neoway.

Um dos pilares que sustenta o desenvolvimento deste setor dessa economia é a cultura de inovação.

Embora uma solução inovadora possa surgir em qualquer lugar, ela terá mais chances de prosperar quanto melhor o ambiente no qual estiver inserida. E aí está a importância do ecossistema de inovação: conjugar atores, legislação, organizações e recursos a fim de criar um ambiente de negócios cada vez mais favorável ao desenvolvimento de novas empresas.

Com base nisso, desde 2015 a ACATE vem fomentando os chamados Centros de Inovação. Funcionam como "shopping centers" do empreendedorismo, onde os empreendedores e suas equipes encontram o local ideal para instalar e desenvolver o seu negócio.

Atualmente, a rede de centros de inovação da ACATE já conta com quatro centros próprios, sendo três em Florianópolis (Primavera, Sapiens Parque e Downtown) e um no município de São José, além de um centro parceiro (Soho, localizado na parte continental de Florianópolis). O Sul de Santa Catarina já está trilhando esse mesmo caminho com a criação do Centro de Inovação de Criciúma, que teve sua construção liberada pelo Governo do Estado.

Embora o Centro de Inovação não signifique a solução de todos os desafios da região, pode ser um elemento agregador e acelerador do desenvolvimento do ecossistema. Para isso, é necessário que todos os seus atores se dispam de suas preferências e vaidades individuais e criem um alinhamento estratégico em prol do que desejam para o futuro do setor. O sucesso do Centro será o sucesso do ecossistema na medida em que abarcar as diferentes necessidades e particularidades de todas as "hélices" do ecossistema local: governo, academia, sociedade e empresas.

Para que tudo isso seja possível, o pilar mais estratégico é o talento humano. Nesse sentido, a região sul e, especialmente as cidades de Criciúma e Tubarão possuem elementos importantes: universidades de alta qualidade, com cursos técnicos reconhecidos, e empresas de tecnologia já bem sucedidas, que servem de escola para os jovens profissionais.

Diante de todo esse cenário, Criciúma e região têm todas as chances de se consolidarem como um importante polo de inovação e tecnologia.

A missão da ACATE é fomentar o desenvolvimento do setor em todas as regiões do estado, já que somente um setor unido e forte poderá tornar o estado uma potência global. E o associativismo cria resultados concretos: as empresas associadas à ACATE apresentam produtividade muito superior às não associadas, registrando R$ 225 mil de faturamento por trabalhador contra R$ 85 mil para o segundo grupo (2018).

Para o ano de 2020 o objetivo é unir forças com representantes locais em cada região para potencializar os efeitos de crescimento do ecossistema de tecnologia e inovação de Santa Catarina. O sul apresenta um dos maiores potenciais de crescimento. Acredito que a instalação e início de operação do Centro de Inovação de Criciúma será de extrema relevância para guiar essa evolução e conduzir os empreendedores da região por uma jornada de aprendizados, troca de experiências e geração de negócios.

Gabriel Sant'Ana
Diretor Executivo da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE)

Diferentes setores indicam falta de mão de obra qualificada

Pesquisa mostra dificuldades de contratação e carências na formação de profissionais na região

Foto: Daniel Búrigo

ANDRÉIA LIMAS

Uma pesquisa realizada pela Associação Empresarial de Criciúma (Acic) junto aos sindicatos empresariais mostra que a região ainda se ressente da falta de mão de obra qualificada. A dificuldade de contratação não se restringe a um setor e, na avaliação de presidentes das entidades, existe tanto a carência na formação dos profissionais quanto uma mudança de comportamento por parte dos trabalhadores.

No setor metalmecânico, o levantamento aponta a necessidade de torneiros, programador e operador de centro de usinagem, soldador, caldeireiro, moldador e fechador (fundição). Atualmente, as empresas precisam treinar ajudantes de serviços "entre os mais espertos", em ambientes inadequados e com treinadores despreparados.

Por isso, a sugestão de cursos de qualificação operacional, tais como operador de prensas hidráulicas; operador de moinhos contínuos; operador de fornos; inspetor de qualidade; mecânico de prensas, entre outros. Também existe carência de cursos nas áreas de extrusão de chapas planas e termoformagem, processos bastante utilizados na região, além da carência em especializações/pós-graduação na área de plásticos/polímeros, para atender à demanda da indústria plástica.

PREPARAÇÃO

Conforme os empresários ouvidos na pesquisa, a formação técnica/profissional tem se tornado um dos pré-requisitos para a contratação de profissionais. Aliadas a isso, estão as qualificações específicas, muitas vezes só conquistadas por meio da experiência no ambiente de trabalho.

No segmento metalmecânico, principalmente, é bastante evidente essa "capacitação prática", conquistada ao longo dos anos. É o caso, por exemplo, de profissionais que atuam no ramo de caldeiraria e usinagem.

A principal necessidade do setor atualmente consiste tanto em encontrar mão de obra interessada em atuar no segmento (uma vez que muitos dão preferência a profissões mais reconhecidas) quanto em encontrar pessoas com conhecimentos básicos/experiência no setor em que atuarão.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Ainda de acordo com o estudo, o setor da construção civil enfrenta dificuldades na qualificação da mão de obra de serventes e pedreiros, atividades que não se aprendem em sala de aula e sim no dia a dia. Profissionais que atuem em leitura de planta, organização do canteiro de obra, administração dos bens e recursos, também são uma necessidade do setor.

Empresas ouvidas pelo Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Sul Catarinense (Sinduscon) apontaram ainda falta no mercado de serralheiros e carpinteiros estruturais.

APRENDA AUTOMATIZAR SUAS VENDAS!

10% DE DESCONTO PARA ASSOCIADO ACIC!

LIVRO FORMATO IMPRESSO OU DIGITAL

butiá .digital

JULIANASERAFIM

www.butia.com.br
www.julianaserafim.com.br

Conforme os empresários, a baixa qualificação inviabiliza a possibilidade de uma remuneração por mérito do funcionário, aumenta os índices de rotatividade e onera o custo final da obra.

EDUCAÇÃO

A pesquisa mostra, ainda, que a maior dificuldade é encontrar mão de obra técnica. Na área industrial e tecnológica, muitos preferem ingressar na faculdade sem antes fazer um curso técnico. Com isso, acaba faltando mão de obra técnica na indústria e sobrando profissionais com diploma de graduação, porém sem a qualificação necessária para exercer uma função.

Nessa avaliação, há um foco exagerado em formação superior, havendo ensino fundamental e médio que pouco ensinam de prático. Nem os conceitos fundamentais de matemática e das ciências são ensinados de forma simples, relacionadas ao dia a dia.

Jovens aprendizes estão impedidos pelas leis a frequentar os ambientes fabris, por serem considerados insalubres e perigosos.

EMPRESAS BUSCAM ALTERNATIVAS PRÓPRIAS

"Sempre que fazemos a busca por profissionais, e temos feito campanhas até nas ruas, a fila de pessoas sem treinamento ou qualificação profissional é sempre bem maior em relação aos profissionais qualificados que procuram uma ocupação. Quem está capacitado geralmente está empregado", pondera José Carlos Sprícigo, CEO da Librelato e presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Extremo Sul Catarinense (Sindimetal).

Ele lembra que as dificuldades em prospectar profissionais capacitados no mercado levam as empresas a buscar alternativas próprias para contornar o problema. "A Librelato, devido a essa demanda que teve, fez vários treinamentos alinhada com o Senai. A empresa faz o investimento e depois o Senai orienta para que contrate ou não.

Geralmente o investimento é de 50% da pessoa que quer trabalhar e 50% da empresa. Se ele for aprovado, a empresa devolve o que ele pagou. Se não for aprovado, de qualquer maneira ele ganha os 50% que a empresa investiu e sai capacitado", descreve.

Segundo o empresário, a iniciativa trouxe bons resultados, por isso, e com essa visão da indústria indo para uma digitalização cada vez maior, a Librelato desenvolveu outro projeto voltado à qualificação de seus colaboradores.

"Criamos uma universidade interna. Contratamos os professores, de uma empresa gaúcha que já tem expertise nesse setor, que alia muito a teoria e a prática. Para ser reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação), a Satc também está incorporada no projeto. Os módulos estão acontecendo e os treinandos já apresentam uma melhoria da empresa. É um modelo muito interessante, de aliar o conhecimento à prática", descreve.

AMPLIAÇÃO

Conforme Sprícigo, a empresa tem um ganho imediato. "Iniciamos o projeto há 60, 90 dias e, da forma como está caminhando, acredito que vamos conseguir ampliá-lo", antecipa.

No momento, participam 35 colaboradores, das plantas de Içara e Criciúma, com aulas na Satc. "Foi uma tomada de decisão importante da Librelato e entendo que as empresas devem adotar esse viés de buscar uma educação mais técnica e profissional", sugere.

PRESIDENTE DO SINDUSCON REVELA PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO

"Essa é uma demanda que existe, estamos vivendo essa realidade, mas a maior preocupação é com o futuro e um futuro não muito distante, porque não percebemos uma renovação, até por uma questão cultural mesmo", avalia Mauro Sônego, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Sul Catarinense (Sinduscon).

Ele argumenta que as novas frentes de trabalho, os novos cargos e as novas profissões acabam levando a mão de obra a escolher um caminho diverso da construção civil. "Por exemplo, os carpinteiros, marceneiros, que trabalham com madeira, é um tipo de profissional que está ficando raro. Estamos vendo que em breve teremos dificuldade em encontrar um encarregado de obras", cita.

De acordo com Sônego, existem serviços mais fáceis de orientar, como o de servente de pedreiro, mas em outras funções é primordial ter a qualificação necessária ou a experiência exigida.

DESINTERESSE POR PARTE DOS PROFISSIONAIS

Conselheiro do Senai e presidente do Sindicato das Indústrias Plásticas do Sul Catarinense (Sinplasc), Reginaldo Cechinel afirma que todos estão sofrendo com a falta de mão de obra. "Conseguimos trazer para o Senai um curso de eletromecânica e estamos batalhando junto a Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina) cursos também para a área cerâmica. Estamos fazendo o possivel", assegura.

Ele conta que, no setor plástico, seis empresas se reuniram para levantar as necessidades e, desde o ano passado, há um curso técnico em parceria com o Senai. "Os colabores têm aulas no Senai sobre a parte teórica e a prática acontece nas empresas. Foi uma iniciativa nossa, mas ainda existe uma carência", reconhece.

Para Cechinel, falta interesse por parte dos próprios profissionais. "Onde estão indo os alunos das nossas instituições de ensino? Já liguei pessoalmente, para saber se têm pessoas que querem vir trabalhar, mas é muito difícil encontrar. Não sei se não têm alunos ou para onde estão indo", declara.

INSTITUIÇÕES BUSCAM SE ALINHAR ÀS NECESSIDADES DO MERCADO

A gerente executiva do SESI Senai da Regional Sul, Graziela da Silva Branco, ressalta que, em termos de educação profissional, todos os cursos do SESI Senai, sejam eles de curta duração, técnicos ou superiores, são sempre desenhados alinhados com as necessidades da indústria.

"Recentemente, iniciamos um trabalho, ouvindo através de comitês setoriais, os setores metalmecânico, cerâmico, de vestuário e assim por diante, alinhando, inovando nossos currículos às necessidades atuais e futuras desses segmentos industriais", comenta Graziela.

> ***Iniciamos um trabalho, ouvindo através de comitês setoriais, os setores da indústria, alinhando, inovando nossos currículos às necessidades atuais e futuras"***
>
> *Graziela da Silva Branco*
> *Gerente executiva do SESI Senai da Regional Sul.*

Conforme a gerente, a procura por cursos técnicos e de qualificação tem aumentado neste ano e isso já é um sinal do aquecimento futuro da economia.

OFERTA ADEQUADA A CADA REGIÃO DO ESTADO

Diretor da unidade de Criciúma, Alexandre Meneguetti explica que o Senac/SC tem um portfólio de cursos com mais de 600 títulos, nos diversos níveis da educação profissional, e cada unidade tem uma vocação, porque cada região tem uma característica diferente.

"Por exemplo, no portfólio tem cursos no segmento de moda, mas quem mais usa são Criciúma, Florianópolis e Brusque, pela demanda que existe de empresas e empregos nessas regiões", pontua.

De acordo com Meneguetti, para a definição dos cursos ofertados na unidade, são realizadas reuniões de conselho, nas quais lideranças de sindicatos e de outros setores são ouvidos, para levantar demandas. "Também temos pesquisas formais através de convênio com o IPC", enumera.

DEFINIÇÃO BASEADA NO POTENCIAL DE CADA ÁREA

Conforme a coordenadora geral do Colégio Satc, Izes Beloli, na instituição os cursos são definidos de acordo com a avaliação do potencial de uma determinada área, em sintonia com o mercado de trabalho. "Outro fator que contribui para esta definição é o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Portal do MEC), o qual traz orientações sobre os cursos a serem ofertados", detalha.

Na Satc, são também ofertados cursos técnicos no período noturno, para os alunos que já são formados no ensino médio. "Esses procuram o ensino técnico para ingressar rapidamente no mercado de trabalho ou buscar melhores oportunidades na sua área de atuação ou até mesmo em outras áreas de formação", comenta a coordenadora.

“Defino inovação como uma fusão entre criatividade e empreendedorismo”

ANDRÉIA LIMAS

Diretor de Tecnologia da Informação, Inovação e Estratégia da Duratex, Daniel Franco foi um dos palestrantes âncoras da quarta edição da Expomais, realizada em setembro na Associação Empresarial de Criciúma (Acic). Nessa entrevista exclusiva à revista Liderança Empresarial, ele fala sobre a inovação, seus impactos no mercado e aproximação entre as empresas tradicionais e as startups.

Liderança empresarial: Como você definiria a inovação?
Daniel: Gosto de definir a inovação como a fusão entre criatividade e empreendedorismo. Acho que essas coisas não podem andar separadas. Uma pessoa criativa não necessariamente é inovadora. Sempre digo que inovador é aquele que consegue transformar a criatividade em negócio. Ou seja, através de um produto novo, de um novo modelo de serviço, consegue ter algo rentável e sustentável. Por isso, que sempre associo inovação a criatividade e espírito empreendedor.

LE: E qual o seu impacto nas organizações?
D: Muito relevante, independente do contexto em que a organização vive. Obviamente que existem empresas que estão mais expostas aos ciclos de inovação disruptiva. Outras, como as mais tradicionais, com produtos mais comoditizados, não estão tão expostas. Às vezes, não na substituição do produto, mas na disrupção do modelo de negócio.

LE: Qual o papel da indústria digital nesse processo?
D: De desintermediar a cadeia, de tornar o produto cada vez mais acessível, mais barato, de uma maneira mais sustentável e sem intermediações logísticas complexas que tornam a jornada de compra mais dura e mais complexa. As organizações devem, de fato, se preparar para essa grande jornada transformacional.

LE: Na sua avaliação, a inovação prestará também um papel social?
LE: Cada empresa, dentro do seu contexto setorial, tem uma realidade. Dependendo da maturidade do setor em que a empresa se encontra, às vezes a tendência é de estar mais focada na melhoria de um serviço e menos na de um produto ou processo. No caso da construção civil, onde a Duratex atua, é uma indústria que pouco inova. Isso é incrível, porque a quantidade de oportunidades que nós temos para inovar em processos, produtividade, qualidade, seja do produto ou serviço, é enorme, consequentemente melhorando a vida das pessoas.

LE: Quais as oportunidades que podem ser citadas a partir dessa avaliação?
D: A construção civil é um setor muito deficitário, em relação ao déficit habitacional, do ponto de vista de moradias em condições impróprias, então, a demanda hibernada nesse setor é incrível. Então, abre uma oportunidade enorme para todos os players nesta cadeia produtiva poderem inovar, independentemente do foco. Nós vemos com muito bons olhos o papel da inovação nesse processo.

LE: Dentro desse cenário, qual o papel das startups e das scale-ups?
D: É fundamental. Elas estão quebrando vários paradigmas, regulatórios, construtivos, de processos, de produtos e, principalmente, em serviços. Através delas, a indústria está aprendendo muito. Do ponto de vista de cultura, esse dinamismo que elas têm na gestão de seus negócios está fazendo com que a indústria repense a maneira como seus negócios estão estruturados.

LE: É possível estabelecer uma relação de cooperação entre startups e scale-ups e as chamadas empresas tradicionais?
D: A oportunidade de negócios que essa relação fomenta é incrível. Pegando como exemplo a Duratex, uma empresa tradicional, combinando forma e função em tudo que faz, infelizmente não entrega a solução final ao cliente, pelo fato de não ter uma estrutura de serviços bem feita. Através da relação com as startups, hoje ela consegue entregar ao consumidor final a experiência completa. Esse tipo de relação fomenta novas oportunidades de negócios.

Atração de investimentos e inovação marcam mandato

Consolidar a região como polo nas áreas de tecnologia e inovação, e a busca por promover o crescimento por meio da instalação de novas empresas são ações lideradas pela atual diretoria

DEIZE FELISBERTO

Fomentar a inovação na região foi uma das grandes atuações da gestão 2018/2019 da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), presidida pelo empresário Moacir Dagostin. Em dois anos de presidência, foram inúmeras reuniões, ações, incluindo investimentos próprios da entidade, para que o projeto do Centro de Inovação da Região Carbonífera fosse enfim liberado pelo Governo do Estado e encaminhado para implementação. O prazo para finalização da obra está programado para agosto de 2020, com a entrada em funcionamento projetada até o início de 2021. A liberação dos recursos, cerca de R$ 8 milhões, foi assinada pelo governador do Estado em maio deste ano.

Para o presidente da Acic, os investimentos direcionados ao equipamento marcarão uma nova era na economia de Criciúma, consolidando a região como polo de desenvolvimento de tecnologia e inovação. Além disso, a atual diretoria encaminha uma série de mudanças na estrutura interna da entidade para fomentar o ambiente de inovação. Um espaço colaborativo será inaugurado no próximo ano. A intenção é criar uma extensão do Triple C, Espaço Corporativo, Colaborativo e Cultural Iara Gaidzinski que promova a ideação, a conexão e seja um ambiente de inovação, de promoção de networking, catalisador de inovação e conexão de múltiplas ideias.

Por meio do Programa NaSCer, desenvolvido em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado (Fapesc) e o Sebrae, a Acic também receberá uma pré-incubadora, que posteriormente, será abrigada no Centro de Invação.

A atração de novos investimentos para a região, unindo várias entidades neste mesmo propósito, também tem sido uma frente trabalhada pela atual gestão. Na bandeira da educação, aprofundou o debate com a criação do Prêmio Acic de Valorização do Profissional da Educação. As comemorações dos 75 anos de fundação da entidade neste ano também resultaram na criação da primeira edição do Prêmio Acic Empresa do Ano, uma iniciativa de valorização às empresas associadas da entidade.

AGENDA INTENSA EM PROL DAS DEMANDAS DO SUL

Infraestrutura e o fomento para novos investimentos estiveram na pauta quase que diária da Associação Empresarial de Criciúma (Acic) na gestão do empresário Moacir Dagostin. Desde a cobrança para a melhoria na sinalização e na manutenção da Via Rápida quanto para uma melhor infraestrutura e atração de investimentos para o Porto de Imbituba. A entidade realizou em sua sede inúmeras reuniões e encontros com entidades, representantes políticos e Poder Público para encaminhar e reivindicar demandas da região Sul.

O encontro com o Governo do Estado, em fevereiro de 2018, foi uma das primeiras ações neste sentido. Um documento denominado "Pacto pelo Sul", contendo demandas nas áreas de infraestrutura, inovação, saúde e educação, foi entregue ao governador do Estado, à época Eduardo Pinho Moreira. Entre as reivindicações de infraestrutura: a sinalização da BR-101, Ferrovia Litorânea, Aeroporto Regional, Porto de Imbituva, Rodovia BR-285, Serra do Corvo Branco, Revitalização da SC-445 – Içara, Revitalização da SC-445 – Urussanga/ Morro da Fumaça, Rodovia Ivane Fretta Moreira e a Serra do Faxinal.

Com o Poder Público Municipal de Criciúma, os empresários também discutiram a preocupação da construção de um planejamento econômico que atraia novos negócios e retenha as empresas aqui já instaladas. Os empresários também destacaram a importância de se mapear todas as áreas disponíveis para a instalação de indústrias.

Durante o mês de abril deste ano, os deputados federais e estaduais do Sul receberam na sede da Acic uma lista com as prioridades da região. As áreas de infraestrutura, logística, saúde, inovação e o Plano de Desenvolvimento Regional tiveram destaque. O evento foi organizado pela Associação dos Municípios da Região Carbonífera (Amrec), Acic e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Criciúma, juntamente com a bancada de deputados do Sul.

CAMPANHA "DO SUL PELO SUL"

A gestão atual da Acic elencou as principais demandas durante o processo eleitoral para o pleito de 2018, realizando várias reuniões para apresentação, assim como mais uma vez promoveu, junto às entidades empresariais, a campanha do voto regional, denominada na última eleição de "Do Sul pelo Sul".

Entre as necessidades levantadas pela entidade empresarial, uma série de sugestões para as áreas política e administrativa e de infraestrutura, como a elaboração de um plano de desenvolvimento para o Sul; criação de mecanismos para uma administração pública eficiente; estadualização do Hospital Santa Catarina (demanda está já suprida); implantação de uma política de apoio à atração de novas empresas; ampliação do número de voos e da infraestrutura do aeroporto regional de Jaguaruna; fixação da barragem do Rio Araranguá; conclusão e duplicação do Anel de Contorno Viário de Criciúma; ampliação de Rotas internacionais no Porto de Imbituba; revitalização das Rodovias Jorge Lacerda e Luiz Rosso.

PROJETO DEBATEU O FUTURO DA REGIÃO

O Projeto "O futuro da região – Reflexões para o amanhã", encabeçado pela Associação Empresarial de Criciúma (Acic) com o apoio da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Criciúma e Associação dos Municípios da Região Carbonífera (Amrec) contou com a palestra do prefeito de Joinville, Udo Döhler, que abordou o tema "Experiências positivas na gestão pública de Joinville". Também em 2018, dentro da temática, a Acic trouxe a palestra com o então Ministro do Turismo, Vinicius Lummertz. As "potencialidades do mercado chinês à região Sul" também foram abordadas em palestra realizada, na Acic, pela vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China, Uta Schwietzer, em maio deste ano.

O Projeto Cultura Acic também trouxe debates através da Série "Diálogos" para uma reflexão sobre a cidade nos aspectos: crescimento econômico, mobilidade urbana e infância e Terceira Idade. Diversos especialistas foram convidados a participar das reflexões, assim como representantes do Poder Público.

PRAÇAS DE PEDÁGIO NO SUL

O debate em torno das praças de pedágio também foi recorrente durante o ano de 2018. No dia 7 de novembro, a Acic realizou um encontro com a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que apresentou um parecer técnico dos documentos do programa de exploração rodoviária da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). No trecho Sul, a proposta é de quatro praças de pedágio, numa extensão de 220,5 quilometros, e o valor do quilômetro rodado será de R$ 0,07019, segundo dados de novembro de 2016, com investimentos de R$ 2,907 bilhões. Conforme a Fiesc, quanto menos praças de pedágio, mais irá se pagar em cada praça, já que o valor do pedágio é calculado conforme quilômetro rodado. Sugestões de alterações sobre o projeto de concessão da BR-101 trecho Sul à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) foram definidas e encaminhadas pela Acic e demais entidades da região.

ESTRATÉGIAS PARA ATRAIR INVESTIDORES À REGIÃO

Ao longo de 2019, muitos encontros foram realizados para viabilizar novos investimentos para a região. Prefeitos e vice-prefeitos da Região Carbonífera estiveram reunidos na associação empresarial no mês de fevereiro. A produção de um audiovisual, que mostre as potencialidades da Região Carbonífera, está entre algumas das ações propostas.

BANDEIRA DO PORTO DE IMBITUBA

No mês de maio de 2019, o Porto de Imbituba foi uma das pautas da reunião da diretoria da Acic. O presidente da Associação Empresarial de Imbituba (ACIM), Adilson Silvestre, esteve presente no encontro e trouxe a preocupação sobre a saída da linha da Ásia do porto.

"Estamos juntos e apoiaremos todas as ações que possam proporcionar o desenvolvimento do Sul. A região tem um grande potencial exportador.Exemplo é o setor cerâmico. Hoje 80% de toda a exportação da indústria cerâmica vai por outros portos catarinenses, não passam pelo Porto de Imbituba", destaca o presidente da Acic, Moacir Dagostin.

Ainda no mês de setembro, acompanhado pelo presidente da Associação Empresarial de Imbituba, Adilson Silvestre, o presidente da Câmara Catarinense de Intercâmbio com Países Lusófonos, Carlos Varela Luc, apresentou aos empresários um projeto de aproximação entre a União Europeia (EU) e a região Sul. A ideia é fomentar um modelo de negócio para exportar produtos catarinenses via Imbituba, até o Porto de Sines, em Portugal, dentro da EU, que a partir de 49 acordos comerciais dá acesso a 150 países.

PORTO SECO, SC-442, E A FERROVIA LITORÂNEA TAMBÉM ESTÃO NA PAUTA

A pavimentação asfáltica da rodovia SC-442, no trecho que liga Cocal do Sul ao distrito de Estação Cocal, em Morro da Fumaça, já teve os serviços realizados em cerca de 7,5 quilômetros de extensão, segmento viabilizado a partir da parceria entre o grupo Eliane e o Governo do Estado. Entretanto, as "cabeceiras" da obra, trechos inicial e final, ainda aguardam uma decisão do Executivo estadual.

Por isso, a reivindicação foi reforçada junto ao secretário de Infraestrutura e Mobilidade, Carlos Hassler, durante encontro na Associação Empresarial de Criciúma (Acic) no dia 29 de outubro de 2019.

O projeto do Porto Seco, conhecido como a Cidade dos Transportes, também tem sido pauta de reuniões na Acic, uma delas contou com a participação do secretário de Estado da Infraestrutura e Mobilidade, Carlos Hassler.

Deputados estaduais, empresários e demais lideranças reuniram-se no dia 14 de outubro na Acic para discutir a inclusão de Santa Catarina na expansão nacional da malha ferroviária. O encaminhamento tirado no encontro foi buscar apoio em Brasília, junto ao Fórum Parlamentar Catarinense, solicitando que a demanda entre na pauta de prioridades do Estado, defendidas pelos parlamentares.

POR QUE O HOTEL ZATA É O QUE MAIS CRESCE EM CRICIÚMA E REGIÃO?

· Mais de 170 apartamentos: deluxe, flats e econômicos

· Amplo estacionamento

· Restaurante anexo

· Localização privilegiada no centro da cidade

· Lavanderia própria com lavagem de tapetes, cortinas e cobertores

· Melhor relação custo x benefício para a sua empresa

HOTEL ZATA

Reservas: 48 3437.1822
hotelzata.com.br

Homenagens de gratidão e reconhecimento marcam solenidade de aniversário

Associação Empresarial de Criciúma celebrou 75 anos de fundação com festa no dia 18 de junho

DEIZE FELISBERTO

Uma noite para celebrar e reconhecer aqueles que ajudaram a construir e consolidar a Associação Empresarial de Criciúma – Acic. Assim foi a noite de 18 de junho, quando a entidade completou exatos 75 anos. O evento homenageou ex-presidentes, ex-diretores, associados, entidades parceiras e lideranças.

Além de fazer o resgate histórico e as homenagens, a solenidade teve o descerramento de uma placa com o registro de todos os empresários que contribuíram com a construção do Centro Empresarial de Criciúma, sede da Acic, o lançamento de uma edição especial da Revista Liderança Empresarial, com reportagens sobre a história da entidade, e o corte do bolo de aniversário.

Em seu pronunciamento, o presidente da Acic, Moacir Dagostin, expressou a imensa gratidão por todos que contribuíram com a trajetória de sucesso da entidade.

"Acic tem hoje uma base sólida, fruto da ousadia e do empreendedorismo daqueles visionários que a idealizaram, de todos os ex-presidentes, diretorias, associados que ao longo dessas décadas, voluntariamente, doaram seu tempo, seu conhecimento e sua experiência para que a entidade se tornasse uma das maiores e mais respeitadas associações empresariais do Sul do país", destaca.

Dagostin fez ainda o anúncio de uma premiação à classe empresarial. "Os empresários são a base de sustentação desta entidade. Com este objetivo, uma das ações de comemoração dos 75 anos será o lançamento da 1ª edição do "Prêmio Empresa do Ano", revelou. A entrega da premiação ocorrerá no dia 16 de dezembro.

> ***"Acic tem hoje uma base sólida, fruto da ousadia e do empreendedorismo daqueles visionários que a idealizaram, dos ex-presidentes, diretorias e associados".***
>
> *Moacir Dagostin*
> *Presidente da Acic*

O prefeito interino de Criciúma, Ricardo Fabris, reforça a importância da entidade. "Criciúma tem 140 anos de colonização, ou seja, metade da construção da história da cidade tem a participação da Acic. A entidade se tornou indispensável para a cidade", ressalta.

EX-PRESIDENTES E ASSOCIADOS SÃO HOMENAGEADOS

Entre tantos momentos especiais da solenidade, a homenagem aos ex-presidentes, Quando foram concedidas comendas; e aos primeiros parceiros desta longa trajetória da entidade, reconhecidos por meio de placas, se destacam.

Antônio Roque Júnior (in memorian)
presidente de 1944 a 1951

José Pimentel (in memorian)
presidente de 1951 a 1955

Antônio Caldeira Góes (in memorian)
presidente de 1955 a 1971

Wilson Freire Barata (in memorian
presidente de 1971 a 1979

Octacílio de Bem (in memorian)
presidente no ano de 1979

Domerval Zanatta
presidente de 1979 a 1981

Jayme Antônio Zanatta
presidente de 1987 a 1991

Carlos Alberto Barata
presidente de 1991 a 1993

Guido José Búrigo
presidente de 1993 a 1997

Alvaro de Freitas Arns
presidente de 1998 a 1999

Diomício Vidal
presidente de 2000 a 2003

Edilando de Moraes
presidente de 2004 a 2007

Santos Longaretti
presidente de 2008 a 2009

Olvacir José Bez Fontana
presidente de 2009 a 2013

César Smielevski
presidente de 2014 a 2017

Angeloni Supermercados

Auto Viação Critur

Calças Calcutá

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos

Eliane Revestimentos Cerâmicos

Expresso Coletivo Forquilhinha

Forauto Veículos e Peças

Lojas Fátima

Giassi Supermercados

Hospital São José

Casa Imperial

Jugasa Veículos

Indústria Carbonífera Rio Deserto

Carbonífera Metropolitana

RUBENS COSTA ASSINOU A ATA DE FUNDAÇÃO

Entre os grandes homenageados da festa de 75 anos também esteve o empresário Rubens Costa, 94 anos, que testemunhou ao deixar sua assinatura na ata de fundação da Acic, em 18 de junho de 1944, na reunião que ocorreu no Cine Rovaris.

"O Abílio Paulo era o dono do cinema e nesse dia ele colocou a sala à disposição para a reunião. Era domingo, estavam todos na missa e, depois, foram todos para lá, os homens arrumados, vestindo as gravatas, porque era domingo, dia de missa", relembra Costa.

A ocasião reunia em sua maioria comerciantes e políticos – nomes que já tinham peso na sociedade e alguns que despontavam no cenário local e estadual – e o convidado especial para participar da assembleia era o pai de Rubens, senhor Mansueto Costa. Porém, ele não pôde estar presente e mandou o filho para lhe substituir. "Tinha muita gente naquele dia, muitos que tinham loja, como o meu pai. Quando chegou na hora de fazer a votação, cada um tinha que assinar a ata e o Rubens Costa foi lá, com 18 anos, representando o pai", conta.

Além do evento de junho, uma série de outros eventos e ações ao longo do ano marcam a data, como: exposições, memorial, apresentações musicais, documentário, publicações especiais, premiação especial à classe empresarial, reconhecimentos e palestras.

Acic homenageou ainda os empresários da região e o Governo do Estado de Santa Catarina pela grande contribuição na construção do Centro Empresarial de Criciúma.

- ADELINO GHISLANDI
- ADOLPHO MANENTTI
- ALFREDO FLAVIO GAZOLLA
- DIOMICIO FREITAS
- DIOMÍCIO VIDAL
- FIDELIS BARATO
- GABRIEL ZANETTE
- IARA MARIA SILVA GAIDZINSKI
- JAYME ANTONIO ZANATTA
- JARVIS GAIDZINSKI
- JOÃO ZANETTE
- JORGE ZANATTA
- JOSÉ ALTAIR BACK
- JOSÉ HENRIQUE MEZZARI
- MARIO VIRGILIO DO CANTO
- MAXIMILIANO GAIDZINSKI
- NEREU JOÃO AGUARI
- OSVALDO GUIDI
- REALDO SANTOS GUGLIELMI
- RUBENS COSTA
- SANTO GUGLIELMI
- SILVINO DAGOSTIN
- ZEFIRO GIASSI
- MANOEL DILOR DE FREITAS
- MANOEL FRANCISCO DE OLIVEIRA

HOMENAGENS TAMBÉM FORAM FEITAS A EX-DIRETORES, SINDICATOS EMPRESARIAIS, ENTIDADES E INSTITUIÇÕES DE CRICIÚMA

ACIC

Sessão Especial da Câmara celebra 75 anos da Acic

Solenidade realizada no dia 21 de novembro, na sede da entidade, reuniu lideranças empresariais, políticas e comunitárias, além do público em geral

ANDRÉIA LIMAS

Os 75 anos de fundação da Associação Empresarial de Criciúma (Acic) também foram celebrados em uma Sessão Especial, realizada pela Câmara Municipal de Criciúma, conforme proposição apresentada pelo presidente do Legislativo, vereador Miri Dagostim, e aprovada por unanimidade pelos parlamentares. A solenidade ocorreu no dia 21 de novembro, no auditório Diomício Vidal, na sede da entidade, e contou com a participação de lideranças empresariais, políticas e comunitárias, além do público em geral.

"Vivemos uma noite muito especial", resume o presidente da Associação Empresarial, Moacir Dagostin, que em seu discurso salientou o papel da diretoria, do Conselho Superior, dos associados, dos colaboradores, dos ex-presidentes e de todas as pessoas que construíram a história da Acic. "Nenhuma entidade sobrevive sete décadas e meia, sem ser pelo esforço, a dedicação e o trabalho das pessoas que lá estiveram ou permanecem", pondera.

Dagostin ainda destacou o comprometimento com as causas comuns e os princípios do associativismo, que permearam a história da Acic e são fortalecidos a cada dia. "A trajetória construída com tanto zelo resultou em muitas conquistas, tanto no âmbito da entidade quanto para Criciúma e para os demais municípios da região", frisa o empresário.

A Era da Experiência

TIMÓTEO FARIAS

Com a evolução dos modelos econômicos e a entrada da internet no nosso cotidiano, mudanças de comportamento de consumo têm sido um desafio para manter os negócios vivos. Reflexo disso é o próprio desenvolvimento da tecnologia que cada dia mais estuda nossos sentidos cognitivos para descobrir o que nos causa prazer e satisfação ao comprar, usar ou experimentar algum produto ou serviço.

Um aspecto interessante para analisar, são as gerações e seu comportamento. Pessoas que nascem em um mesmo período ou espaço de tempo estão sujeitas a influências culturais, comportamentais e econômicas muito parecidas. Isso cria identidade entre elas e dita tendências de comportamentos futuros, reflexo dos sonhos, valores e desejos de uma geração.

A geração Y abrange os nascidos na década de 1980 até a metade dos anos 90, também nomeados como Millennials. Está geração recebeu uma grande influência do movimento contracultura que surgiu na década de 1960 e questionava o modelo político ocidental, criando um movimento pela paz, contra a repressão, pela liberdade artística, liberdade amorosa e sexual e a valorização da natureza. Era um momento pós-guerra, onde os jovens questionavam o consumismo e os modelos de vida existentes.

Os Millennials têm uma relação muito próxima com experiências, valorizando o acesso, e não a posse, sendo uma geração que dá muito valor a viagens, experiências exóticas e coletivas. Um bom exemplo da influência desta geração está caracterizada na economia do compartilhamento, onde exemplos como Uber, Airbnb materializam essa transformação.

Segundo a teoria do economista americano Joseph Pine, que no fim dos anos 1990 publicou um livro chamado A Era da Experiência, onde ele apresenta do ponto de vista econômico como chegamos até este momento, ao longo do desenvolvimento econômico podemos identificar várias fases que represento na tabela abaixo.

COMMODITIES	PRODUTOS	SERVIÇOS	EXPERIÊNCIAS
ECONOMIA AGRÁRIA	ECONOMIA INDUSTRIAL	ECONOMIA DE SERVIÇOS	ECONOMIA DE EXPERIÊNCIA

Para exemplificar, vou usar o café, uma das principais commodities brasileiras. Durante a economia agrária, era plantado e vendido somente o grão. Com a evolução do processo, durante a economia industrial, a torra e a moedura foram sendo implementadas para agregar valor. Com o desenvolvimento de cidades e o crescimento populacional, serviços de alimentação incorporaram o café como um produto essencial a ser oferecido e, atualmente, vamos a lugares específicos como cafeterias para viver a experiência do café, com tipos diferentes, passados de formas diferentes, agregando um valor imenso a essa experiência, que vai desde o ambiente até a forma de atendimento.

Com a mudança dos modelos de comunicação, o consumidor tem voz ativa para compartilhar suas experiências e opiniões e isso cria uma nova forma de interação com o público e a marca. As mídias digitais são um canal viral sobre acontecimentos relacionados à experiência individual que cada um tem. Por isso, cada vez mais os estímulos cognitivos têm surgido em ambientes comerciais, como músicas, aromas, luz, decoração, cores e expressões artísticas.

A complexidade de lidar com as reações individuais nos tira do ambiente linear e exige que empresas e marcas busquem desenvolver experiências agradáveis e significativas. Criar autenticidade para o negócio é fundamental para que a forma com que a marca é vista seja real. A chave para ser verdadeiro consigo mesmo é conhecer quem você é como empresa, uma bela fachada não sustenta mais a marca se a experiência interna é desagradável para o consumidor.

Então, se você como empresário quer que seu negócio esteja atualizado a essa Nova Era, tenha atenção em três pontos importantes:

1. Não diga que é autêntico a não ser que você realmente seja.

2. É mais fácil ser autêntico se você não diz que é autêntico.

3. Se você diz que é autêntico, é melhor realmente ser.

E para nós como consumidores, o que nos torna mais felizes é investirmos nosso tempo e dinheiro satisfazendo o desejo por autenticidade.

Timóteo Farias
Consultor empresarial

MISSÃO EMPRESARIAL

Experiências e aprendizado marcam Roteiro de Inovação em Portugal

Grupo de lideranças e profissionais visitaram Lisboa e a região do Porto, com uma agenda ligada à inovação e ao empreendedorismo

Tecnologia conectada às pessoas. Esse é um dos pontos que marcaram o Roteiro de Inovação, experiência de lideranças regionais com o ecossistema de inovação em Portugal de 28 de setembro a 7 de outubro. O grupo visitou Lisboa e a região do Porto para conhecer instituições de ensino e empresas ligadas à tecnologia e inovação.

Um dos lugares visitados foi a Galp, empresa integrada de energia que desenvolve negócios sustentáveis. A Galp está presente em 15 países e atua há mais de 100 anos no mesmo segmento. "A gente vê uma atividade tradicional em uma empresa que está constantemente se reinventando, mas resolvendo problemas através de pessoas", destaca o diretor geral da Satc, Carlos Antônio Ferreira.

O CEO da Librelato, José Carlos Spricigo, gostou do que viu nas instituições de ensino visitadas. "Foi um roteiro de muito aprendizado, conhecendo o modelo de negócio de empresas e também instituições inovadoras. Para se ter uma ideia, tem escola por lá em que 50% dos alunos viram donos do próprio negócio", comenta.

O Roteiro de Inovação é organizado pela Satc e tem a curadoria da Alfa Comunicação e Conteúdo. "Nós vemos projetos saindo do papel por meio de metodologias de startups, ou seja, as empresas grandes estão conectadas com inovação o tempo todo. É um discurso único, um verdadeiro ecossistema de inovação", afirmou a diretora da Alfa, Andressa Fabris.

Integraram a missão entidades e empresas como a Associação Empresarial de Criciúma (Acic), CDL de Criciúma, ACII, Coopera, Delupo, Librelato, Tintas Farben, Satc e o presidente da comissão parlamentar de inovação, Rodrigo Minotto.

"PEQUENOS GESTOS, GRANDES MUDANÇAS"

EMPRESAS RADAR
VIGILANTES DA NATUREZA

PRESERVAR, REALIZAR, RECICLAR E VIGIAR!

Criciúma | Araranguá
(48) 3461-6363

COCRIAÇÃO

Expomais propõe reflexões sobre sociedade em transformação

Quarta edição do evento foi realizada em setembro, em dois dias de imersão e compartilhamento de conhecimento

DEIZE FELISBERTO

Os impactos dos avanços tecnológicos vão muito além de tornar mais ágeis os processos de produção ou facilitar as tarefas do dia a dia. Cada vez mais a tecnologia ganha espaço e desempenha um importante papel em casa, na escola, na empresa e até nas relações pessoais. Durante a Expomais, várias reflexões foram propostas a partir desse tema.

Durante dois dias de imersão, 25 e 26 de setembro, com as atividades ocorrendo em diversos espaços da sede da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), os participantes tiveram experiências únicas de conhecimento. O evento que aborda os eixos de Marketing, Administração, Inovação e Sinergia superou as expectativas tanto em número de participantes como em conteúdo apresentado. Cerca de mil pessoas passaram pelo evento durante o congresso.

"A quarta edição da Expomais foi um sucesso. Superamos nossas expectativas tanto de público quanto de conteúdo. Conseguimos entregar aos participantes o que havíamos proposto. Ao conversar com o público, palestrantes e apoiadores, escutamos a satisfação de todos durante esses dois dias de imersão", destaca o presidente da Acic, Moacir Dagostin.

Conforme Dagostin, o sucesso dessa edição aumenta ainda mais a responsabilidade para o próximo ano. "Todo esse retorno positivo nos dá entusiasmo e aumenta nossa responsabilidade para prepararmos a edição de 2020 ainda mais surpreendente para o público do Sul catarinense. Agradecemos a todas as cocriadoras, patrocinadores, empresários e ao público presente", acrescenta.

APOIO

Mais uma vez, as cocriadoras – Acic, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Criciúma, Esucri, IFSC campus Criciúma, Satc, Sebrae, Senac, Senai e Unesc – uniram esforços para realizar a Expomais, que este ano teve como apresentadores Sicredi e Nações Shopping.

O evento contou ainda com diversos patrocinadores: Conselho Regional de Administração (CRA), Tintas Farben, Anel Marcas e Patentes, Coopera, Instituto de Estudos de Protesto de Títulos do Brasil (IEPTB/SC), AM Master Hall, Facisc, Vigilância Radar, Empresas Rio Deserto, Fumacense Alimentos, Bistek, Delta Print, Siecesc, Interclass Hotel, Grupo Trier, Librelato, TSA Química, Usipe, Ferrovia Tereza Cristina, Ademilar, Saúde São José, GN Cobranças, Transportes Ouro Negro, Olivos Biotecnologia, Rebibras e Forauto.

A quarta edição da Expomais também recebeu um apoio fundamental dos veículos de comunicação, tanto na divulgação de mídia quanto na publicação de materiais jornalísticos.

GRANDIOSIDADE DO EVENTO É RESSALTADA POR PARTICIPANTES

Na extensa programação da Expomais 2019, houve a realização de oito palestras âncoras, com temas desde o mundo do trabalho a um novo conceito de gestão, voltado à geração de valor integral; do e-commerce ao engajamento a causas sociais; da política e economia ao apoio ao empreendedorismo; dos impactos das inovações tecnológicas em diversos setores à aproximação com o ecossistema de inovação.

Também ocorreram painéis, labs e apresentação de cases, além de um preview exclusivo para estudantes. Explorando diversos aspectos da sociedade em transformação, o evento provocou reflexões sobre conceitos e práticas.

Para a empresária Thayni da Silva Librelato, a qualidade da Expomais demonstra que a região possui capacidade para realizar eventos no padrão de grandes metrópoles. "O nível da Expomais foi muito alto, fiquei encantada, e reforço que não precisamos sair da região para encontrarmos eventos com nível tão elevado. No próximo ano, quero trazer mais colaboradores da empresa para participar", ressalta.

A profissional Lisdeise Nunes Felipe participou pela terceira vez, e salienta o crescimento do evento a cada edição. "A cada ano, a Expomais tem evoluído e se diversificado. Saio sempre com muito conhecimento do cenário atual do mercado, especialmente nas áreas abordadas pelo evento. São muitas ideias para levar à empresa e muitos horizontes que se abrem, após essa experiência", conta.

O gerente de Marketing do Nações Shopping, Júlio Cesar Geesdorf, um dos apresentadores da quarta edição, também comenta a experiência positiva no evento. "Público interessado, plateia lotada, conteúdo muito bom. Estamos super satisfeitos com a organização, qualidade e conteúdo do evento. Com certeza, estaremos presentes nas próximas edições", anuncia.

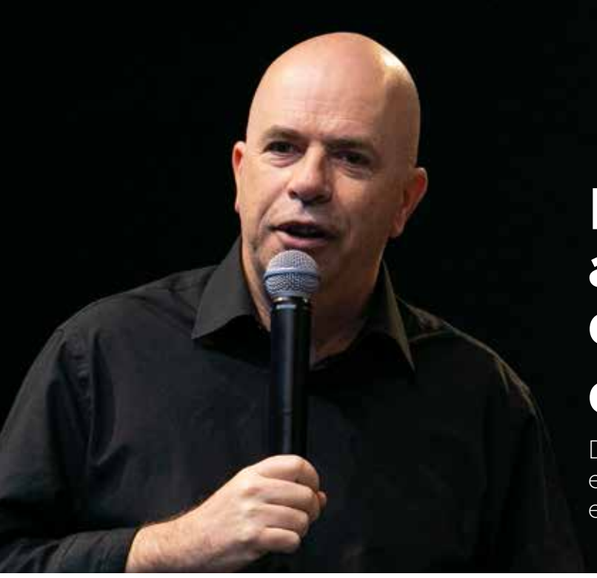
DESAFIO É DE RENOVAÇÃO A CADA ANO

O curador de conteúdo da Expomais, Timóteo Farias, fala do desafio na escolha dos palestrantes e do êxito do congresso. "Um dos desafios foi justamente trazer profissionais/palestrantes do mercado que não eram conhecidos para o evento. Quando pensamos num evento de conteúdo relevante de gestão, entendemos que os anos anteriores nos deram know how para trazer temáticas e abordagens para a região porque queremos que as pessoas olhem para fora, para o futuro, para as possibilidades", explica.

> ***"O nível da Expomais foi muito alto, fiquei encantada. Não precisamos sair da região para encontrarmos eventos com nível tão elevado".***
>
> *Thayni da Silva Librelato*
> *Empresária*

"Sinto que as pessoas se reconhecem, percebem essa transformação do trabalho, da família, e que não é somente a tecnologia, mas, sim, as pessoas. Quando propomos o mote da Sociedade em Transformação, queríamos que as pessoas olhassem para o processo de aprendizagem, que é contínuo", complementa.

Para a quinta edição, programada para setembro de 2020, Farias já propõe novos desafios. "Para o próximo queremos desconstruir tudo que construímos e reaprender, mudar o formato e colocar as pessoas no centro disso e não somente os palestrantes. Como poderemos colocar todo o conhecimento de quem veio ao evento e como podemos cocriar todos juntos", indaga.



EMPREENDEDORISMO

Luciano Pinheiro apresenta a "fórmula" do empreendedor de sucesso

Diretor técnico do Sebrae/SC comandou o preview exclusivo para estudantes e mostrou os percalços enfrentados no mundo dos negócios

ANDRÉIA LIMAS

O empreendedorismo é um tema clássico em eventos voltados ao mundo corporativo, mas ganhou um tom diferente na palestra ministrada por Luciano Pinheiro na quarta edição da Expomais. O diretor técnico do Sebrae/SC comandou o preview exclusivo para estudantes e mostrou os percalços enfrentados por quem empreende, além de mostrar uma "fórmula" que pode levar ao sucesso.

"O que faz uma pessoa empreender com maior chance de sucesso? São vários fatores. O primeiro deles é senso de oportunidade, perceber algo que possa fazer e ganhar dinheiro com isso. Depois, buscar informações a respeito do negócio, sem se aprofundar muito, porque quando se sabe como é difícil ganhar dinheiro, não se empreende", aponta Pinheiro.

E não se pode perder muito tempo, senão outro pode tomar o lugar. "Melhor que do que ter um excelente plano de negócios é fazer primeiro. Você pode ter ótimas ideias a todo momento, mas acredita que é o único a ter essas ideias? Outra pessoa pode ter as mesmas ideias e o que vai diferenciar é quem fará antes", explica.

Na avaliação do diretor técnico do Sebrae/SC, para empreender, também é necessário ter "uma certa dose de loucura". "Só louco empreende, ainda mais no Brasil, com a carga de impostos que temos. Também é preciso muita lábia. O empreendedor de sucesso passa o tempo inteiro convencendo as pessoas de suas ideias", aponta.

Ele ressalta a importância de persistir, mesmo que os resultados demorem a aparecer.

"Se você não for persistente, não vai conseguir levar o negócio à frente. E vai precisar trabalhar muito; não tem outra forma", entende.

Para Pinheiro, outro ponto fundamental é o fator humano. "Fazer a contabilidade, a gestão financeira não é o mais complicado. Administrar empresas é fácil, mas elas são feitas de pessoas e gente dá trabalho", pondera.

COMO ENCARAR O FRACASSO?

Das empresas abertas no Brasil, em torno de 24 a 25% quebram no primeiro ano. Pinheiro reconhece que o fracasso deixa marcas, mas acredita que também seja um fator gerador de oportunidades.

> ***"O que faz uma pessoa empreender com maior chance de sucesso? O primeiro fator é senso de oportunidade, perceber algo que possa fazer e ganhar dinheiro com isso".***
>
> *Luciano Pinheiro*

"Falir é da natureza do negócio, por um erro seu ou porque o mercado não o aceitou naquele momento. Talvez no meio do fracasso, você encontre novos negócios. Isso faz parte da vida de quem empreende. Já quebrei, já ganhei muito dinheiro, mas essa é a vida do empreendedor. Todas as vezes arrisquei minha própria pele e não me arrependo de nada", garante.

"Os empreendedores são os heróis da nossa sociedade e eles fracassam por nós. São empreendedores que geram emprego e renda, lutam e desenvolvem para que nós possamos crescer e nos desenvolver. Sempre que você encontrar um empreendedor, cumprimente-o com respeito. A vida do empreendedor é metade fracasso e metade sucesso. Hoje ele pode estar num momento de fracasso, mas estará trabalhando para sua empresa dar certo, essa ou a outra", conclui.

FUTURO DO TRABALHO

Trabalho e gestão se transformam junto com a sociedade

Para o pesquisador Alexandre Pellaes, é preciso atualizar a visão sobre o papel da carreira profissional em nossas vidas e compreender os impactos positivos que podem ser gerados a partir do trabalho

ANDRÉIA LIMAS

Em uma sociedade em transformação, é natural que o trabalho mude e, acompanhando essa tendência, a forma de gerir as empresas também seja revista. Abordando essas mudanças, o pesquisador Alexandre Pellaes, CEO da Exboss, projetou na Expomais o futuro do trabalho e da gestão.

"A cultura organizacional é muito importante, pois da forma como reagimos no nosso dia a dia no mundo do trabalho, isso começa a 'colar' em nós, nosso comportamento começa a mudar. As pessoas já perceberam isso e as empresas também, então, buscam novos modelos de gestão", afirma.

E essa tendência passa pela forma como a carreira profissional é encarada. "Precisamos atualizar a visão sobre o papel do trabalho nas nossas vidas e também da liderança e das organizações. Nós não podemos falar de trabalho só no mundo corporativo, temos que falar em qualquer evento social, porque faz parte do nosso desenvolvimento pessoal discutir isso", entende.

> ***"A visão deixou de ter essa mentalidade do trabalho como emprego e passou a ser do ser humano integrado".***
>
> *Alexandre Pellaes*

Pellaes apresentou ao público conceitos como o Mundo VUCA, abreviatura em inglês usada para explicar o mundo de hoje: volátil, incerto, complexo e ambíguo. No início empregada por militares americanos, a expressão acabou adotada no ambiente dos negócios mais recentemente.

"Com as mudanças atuais, o mundo nem é mais VUCA, já virou 'muvuca'. Queremos um mundo mais significativo, ter um vínculo de conexão positiva com o que fazemos e que esse impacto transborde de forma universal. A visão deixou de ter essa mentalidade do trabalho como emprego e passou a ser do ser humano integrado", aponta.

O QUE NOS ESPERA?

De acordo com o pesquisador, ao estudar o mundo do trabalho, vamos encontrar, por exemplo, que os dez empregos mais procurados atualmente não existiam uma década atrás. "Cerca de 65% das crianças que estão na escola hoje vão trabalhar em uma atividade que sequer foi inventada; 50% da força de trabalho humana vai ser substituída por softwares e robôs nos próximos 15 a 20 anos", enumera.

"Isso não quer dizer que metade de nós vai perder o emprego. Isso quer dizer que metade das atividades que nós realizamos na forma de emprego usa um nível de inteligência e de criatividade tão baixo que softwares e robôs com inteligência mínima vão nos substituir, porque é fácil repetir o nosso padrão de pensamento em pelo menos 50% das coisas que fazemos", explica.

Se as projeções se confirmarem, não necessariamente vai haver uma multidão de novos desempregados, que perderam espaço para a tecnologia, conforme Pellaes. "Vamos trabalhar menos e ter essas horas para usar a criatividade e a conexão humana. O mundo onde nascemos era uma rede, onde ficávamos sentados vendo as coisas acontecerem e hoje está mais para uma esteira: se pararmos de caminhar, seremos derrubados. Quando foi a última vez que você aprendeu a fazer algo novo?", questiona.

SUCESSO NO E-COMMERCE

Importância dos colaboradores é ressaltada por fundador da Wine

Em sua palestra na Expomais, Rogério Salume disse que um dos fatores para o sucesso da empresa é a valorização dos profissionais

ANDRÉIA LIMAS

Um modelo de gestão voltado aos negócios e às pessoas foi adotado pela Wine.com.br, iniciativa brasileira que chegou ao top 3 mundial no e-commerce de vinhos. Para falar sobre essa experiência e os resultados obtidos cultivando um ambiente de motivação e felicidade entre os colaboradores, o fundador da empresa, Rogério Salume, esteve na Expomais.

"Qualquer negócio de sucesso é feito por pessoas. Então, tudo começa no ser humano. Se os colaboradores estão motivados e felizes, eles vão querer passar essa satisfação também aos clientes. E os nossos resultados comprovam isso", ressalta Salume.

A própria ideia do negócio, e o mote usado até hoje, é proporcionar momentos de prazer ao consumidor. Para isso, a Wine buscou democratizar o consumo de vinho no país, oferecendo produtos voltados a todos os tipos de compradores. Hoje, a empresa recebe em média 10 mil pedidos por dia.

Exercitado desde criança, o espírito empreendedor de Salume falou mais alto mesmo quando a carreira profissional deslanchava na empresa onde era funcionário e havia ficado por sete anos. Com a decisão de sair, o sonho de montar o próprio negócio começou a tornar-se realidade, já relacionado com o vinho. Até o lançamento da Estação do Vinho, em 2004, a primeira loja on-line da bebida no Brasil.

"Era preciso parar de sonhar e começar a agir", justifica. "Começamos com um pequeno centro de distribuição e hoje já estamos com três, com todo tipo de tecnologia, para poder expedir mais de dez mil pedidos todos os dias para todo o Brasil. Mas ainda não está como queremos, tem muita coisa a fazer", acrescenta o empresário.

Segundo Salume, esse crescimento só foi possível graças à equipe. "Ninguém faz nada sozinho. Quem faz o dia a dia da empresa é o time, por isso, nosso grupo de colaboradores sempre está em primeiro lugar. Se não for assim, não vão tratar o cliente bem, não vamos crescer, os resultados não vão aparecer", considera.

INOVAÇÃO

Para Daniel Franco, o cliente deve ser o foco da inovação

Diretor de Inovação da Duratex entende que a transformação digital pode ajudar a resolver problemas, mas não adianta perder tempo tentando "inventar a roda"

ANDRÉIA LIMAS

"Os negócios começam, escalam, atingem sua maturidade e entram em declínio. O ponto é que cada indústria, cada segmento de serviços é diferente. Isso não significa que a construção civil não vai ser impactada de uma maneira extremamente disruptiva. Mas, temos que analisar com critério e carinho onde vamos colocar o esforço, para sermos mais certeiros". Essa foi uma das afirmações do executivo Daniel Franco ao falar sobre inovação na Expomais.

Na avaliação do diretor de Inovação da Duratex, a transformação digital pode ajudar o setor a melhorar os resultados, mas não adianta perder tempo tentando "inventar a roda". "Estamos tentando implantar o chuveiro com controle de voz, enquanto muita gente ainda lava roupa no rio. No nosso caso, a situação é ainda mais crítica: 2,6 bilhões de pessoas no mundo não têm vaso sanitário. Não adianta inovar por inovar, sem pensar no cliente", pondera.

Gigante no setor de construção, a empresa entendeu que não conseguiria avançar sozinha no ecossistema inovador. "Então, decidimos fazer isso através de parcerias com as startups. Muito desse aprendizado veio de Criciúma e Urussanga. Ficamos muito impactados com o que encontramos aqui", afirma, citando a Ceusa e a Cecrisa/Portinari, empresas da região adquiridas pelo grupo.

"Empresas como a Duratex são elefantes lentos, com processos corporativos complicados, mas quando vão interagir com as startups, é preciso simplificar esses processos, porque se não fizer isso, o concorrente vai fazer", avalia.

DESAFIO AO MODELO DE NEGÓCIOS

Franco conta que a Duratex percebeu que a grande oportunidade de se transformar digitalmente e inovar não seria em produto, mas desafiando o modelo de negócios. "Nas startups, todos os processos trabalharam num modelo de negócios para eliminar intermediários, diminuindo os custos e se tornando mais acessível ao consumidor", salienta.

Para interagir com o ecossistema inovador, a empresa criou programas como o Garagem Duratex. Na primeira edição, quatro das sete scale-ups aceleradas fecharam negócios com o grupo; o crescimento do faturamento das empresas aceleradas ficou em 81%; e o aumento no número de funcionários das scale-ups aceleradas foi de 40%. Os resultados foram tão positivos que levaram à segunda edição, atualmente em andamento.

"Não estar no ecossistema inovador é risco de morte, mais do que não fazer a transformação digital no nosso negócio. Nós aprendemos, mas também erramos. Pegamos startups que tinham o discurso muito mais bacana que a prática e deixamos de comprar startups, perdemos oportunidades e nos arrependemos muito", revela.

COMPARAÇÕES

Em sua passagem pela Expomais, Daniel Franco também comparou o polo cerâmico da região com outros locais do Brasil. "Criciúma põe São Paulo 'no chinelo'. Obviamente, isso passa pela capacitação. Aqui você encontra mão de obra qualificada com facilidade, algo que não acha em São Paulo. Em Rio Claro (SP) tem um polo cerâmico, mas a qualidade não é igual. Não tem nada a ver com a daqui. Em São Paulo tem muito volume, mas a qualidade é inferior", opinou.

A Duratex decidiu manter a marca Cecrisa, embora tenha decidido acabar com a linha de produtos. "Porque a linha era de baixa atratividade econômica e não tinha apelo. Já a linha Portinari é muito mais vistosa e tem maior aceitação no mercado", ressaltou.

INDÚSTRIA GRÁFICA

Tecnologia ajuda a Printi a ganhar espaço no mercado

Hugo Rodrigues, diretor da empresa, explicou na Expomais o modelo de negócios que permitiu à gráfica on-line praticar preços competitivos, ao alcance de micro e pequenos empresários

ANDRÉIA LIMAS

Diretor geral da empresa, Hugo Rodrigues esteve na Expomais para apresentar a Printi, abordando o nicho ocupado no mercado e apontando o público alvo, escolhido assim que a gráfica on-line se estabeleceu no país. "O nosso modelo de negócio foi implantado de uma maneira inovadora no Brasil, muito focado no empreendedorismo, para facilitar a vida do empreendedor", explicou.

A Print deu uma nova roupagem ao produto gráfico, criando um novo viés em uma indústria considerada ultrapassada e que, de modo geral, não consegue atender uma parcela do mercado, formada por micro e pequenos empresários, cujas demandas incluem materiais personalizados, mas a um custo reduzido.

A solução trazida pela empresa foi usar a tecnologia para otimizar o consumo de insumos como papel e tinta e, assim, praticar um preço competitivo e aceitar pedidos de pequenas tiragens. Tudo isso pela internet e com a entrega no endereço informado pelo cliente. "A tecnologia sempre encabeçou e foi a força atrás da Printi, inclusive na produção", define Rodrigues.

> ***"A tecnologia sempre encabeçou e foi a força atrás da Printi, inclusive na produção".***
>
> *Hugo Rodrigues*

PORTFÓLIO

A empresa começou oferecendo cartões de visita, flyers, folders, entre outros materiais gráficos, ampliando depois para brindes, como canetas, canecas, cadernos, e eletrônicos, como crachás, dando mais um passo à frente ao aceitar pedidos de embalagens.

"Aumentamos o portfólio e fomos pioneiros no Web-2Pack. Assim, conseguimos ajudar os empreendedores a se profissionalizar, através da personalização. Hoje o mercado de embalagens representa 50% total do faturamento gráfico. Foi um investimento acertado, que está crescendo muito na Printi", aponta o diretor.

Assim, a empresa passou de ser apenas uma gráfica on-line para se transformar em um portal de personalização. "Hoje, temos no nosso site mais de mil produtos, com milhares de combinações", ressalta Rodrigues. Atualmente, a Printi recebe 2 mil pedidos diariamente.

ESTRATÉGIA

Segundo Rodrigues, a estratégia de crescimento da empresa é estruturada sobre três pilares: portfólio, canais de atendimento e a parte de serviços. Com foco nesses itens, a Printi passou a oferecer impressões em 3D, equipe de executivos de contas para atender clientes potenciais que não fechariam negócios pela internet, além de buscar a excelência de seus profissionais.

ECONOMIA

Luís Artur Nogueira acredita que crescimento econômico ficará acima de 2%

Economista projetou o desempenho esperado para o mandato de Jair Bolsonaro, citando pontos que podem elevar ou baixar o índice

ANDRÉIA LIMAS

Como anda a confiança em relação ao crescimento econômico no governo Bolsonaro? A pergunta foi feita pelo jornalista e economista Luís Artur Nogueira em sua participação na Expomais. Ao propor uma palestra interativa, distribuindo dispositivos de votação, Nogueira questionou a plateia sobre diversos temas e permitiu que o público conduzisse sua fala.

Em relação à perspectiva sobre o reaquecimento da economia durante o mandato do atual presidente da República, Jair Bolsonaro, 59% dos participantes da Expomais acreditam que, ao final dos quatro anos, o país apresente crescimento médio acima de 2%.

"Também estou otimista, acredito que o Brasil pode voltar a crescer com mais força a partir do ano que vem, devido à agenda econômica do atual governo, que é muito boa. Mas a ala política do governo vai mal. A capacidade de criar problemas, polêmicas, desviando o foco da economia, me faz ser otimista, mas sem cravar: 'vai dar certo'. Se não articular direito, a agenda não vai prosperar no Congresso", entende Nogueira.

Ele cita como indicativos de melhora no desempenho econômico a reação do PIB (Produto Interno Bruto) e a redução da taxa básica de juros. "A queda nos juros vai revolucionar o mercado de crédito, tendo como protagonistas as cooperativas de crédito, como o Sicredi, que vão forçar os grandes bancos a também reduzir suas taxas", analisa.

> ***"Acredito que o Brasil pode voltar a crescer com mais força a partir em 2020. Mas, se a ala política não articular direito, a agenda econômica não vai prosperar".***
>
> *Luís Artur Nogueira*
> *Economista*

ENTRAVES

Nogueira lembra que a economia brasileira também pode ser impactada negativamente por movimentações no exterior, como a guerra comercial entre Estados Unidos e China.

"Isso está fazendo com que o mundo cresça menos. Se a crise entre os dois países se agravar, a economia mundial pode mergulhar numa recessão. Além disso, há a preocupação com a Argentina, um importante mercado consumidor de produtos brasileiros", pontua.

Na opinião do economista, o governo brasileiro deve ficar isento na briga entre Estados Unidos e China, garantindo dessa forma negócios com os dois países. E com todos os outros que possam se tornar parceiros comerciais importantes.

OPORTUNIDADES

Para ele, o Brasil pode aproveitar o momento de crise entre os dois países para reforçar as relações comerciais com ambos e também buscar investimentos externos.

Entretanto, Nogueira avalia que o crescimento da economia brasileira passa obrigatoriamente pelo setor privado do país. "É preciso trabalhar para cada vez menos o Estado interferir na economia. Na crise, o empresário brasileiro foi buscar soluções e está preparado para o novo ciclo de crescimento", acredita.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Inovações tecnológicas impactam diversos setores da economia

Presidente da NSC Comunicação, Mário Neves, abordou na Expomais as mudanças pelas quais a empresa passou, com o intuito de se adequar às novas exigências do público

ANDRÉIA LIMAS

Palestrante âncora da quarta edição da Expomais, Mário Neves ressaltou as mudanças experimentadas por setores da economia, com as inovações tecnológicas. "Já temos entregas por drones, lojas sem atendentes, carros autônomos (sem motorista), comandos de voz e muitas outras novidades virão. Estamos preparados para isso? Como está a nossa cabeça? De que forma estamos vendo este futuro?", refletiu o presidente da NSC Comunicação.

"Na Comunicação, estamos no meio do furacão, mas não estamos sozinhos. Essa transformação exponencial que vemos a cada dia colocou em xeque o setor imobiliário, de transportes, automobilístico, os bancos, as entregas e até o esporte. Nenhuma indústria está tranquila neste futuro que se aproxima tão rápido", considera.

Além do reflexo econômico, ele aponta os impactos da tecnologia em áreas como a medicina. "Já está sendo estudada uma impressora 3D construindo peças que possam substituir órgãos do corpo humano e isso será realidade em pouco tempo", estima.

"Temos uma nova jornada pela frente e ela não é linear", acrescenta.

> ***"Nenhuma indústria está tranquila neste futuro que se aproxima tão rápido".***
>
> *Mário Neves*

INTERNET

Neves também lembrou o alcance da internet, sobretudo no Brasil. "Hoje, 70% da nossa população está conectada, vendo e ouvindo tudo a qualquer momento. Somos o segundo país do mundo no tempo de exposição à internet. Somos um povo curioso, que gosta de novidades", comenta.

O executivo ainda explicou na Expomais as mudanças pelas quais a NSC Comunicação passou, com o intuito de se adequar às novas exigências do público, como a interatividade em diferentes canais. "Hoje o ambiente é interativo, colaborativo e quem não estiver assim vai ficar fora do mercado", entende.

ATUAÇÃO

O grupo atua em televisão, rádio, portal de notícias e revistas no segmento impresso. É formado pela emissora de televisão NSC TV – afiliada da Rede Globo – e pelas revistas que substituíram Diário Catarinense, A Notícia e Jornal de Santa Catarina, e pelas emissoras de rádio CBN Diário, Atlântida e Itapema. Além de manter o NSC Total na internet, reunindo notícias, análises, opinião, esportes, entretenimento e serviços.

As múltiplas plataformas têm como missão levar conteúdo de qualidade ao estado e àqueles que, de outros cantos do mundo, acompanham o que acontece em Santa Catarina. O portfólio ainda oferece soluções de comunicação para marcas que querem se conectar aos catarinenses.

EMPRESAS B

Nova lógica sobre o papel das organizações ganha impulso

Professor em cursos de inovação econômica no Brasil e em outros países, Tomás de Lara falou na Expomais sobre o movimento que visa gerar valor integral

ANDRÉIA LIMAS

Uma nova prática de gestão adotada em outros países ganha impulso também no Brasil. E para apresentar o movimento global de empresas B, a quarta edição da Expomais recebeu o tecelão de redes e organizações e professor em cursos de inovação econômica, Tomás de Lara.

A preocupação das empresas em gerar um impacto social positivo foi o tema central de sua palestra. "O movimento global de empresas B basicamente vem para mudar a lógica de que a empresa tem que gerar apenas lucro, e cria uma lógica de gerar valor integral, com boas práticas sociais e ambientais, junto com o valor financeiro", declarou o cofundador e colíder do Cidades+B e cofundador do Colaboramerica.

Na avaliação de Tomás de Lara, a adoção de uma economia mais colaborativa e sustentável é justamente o que vai garantir a sobrevivência no mercado. "Não existe mais inovação que não esteja ligada a uma melhoria social ou ambiental. Gerar valor é gerar valor integral, não só tecnológico ou de uma qualidade técnica de um produto. Tem que ser um valor que agrega à sociedade e ao meio ambiente", entende.

"Ao pensar de forma sistêmica, há uma conexão com o todo e a longevidade se expande, te torna um organismo mais valioso para o sistema. É disso que se trata o Sistema B. Sem isso, as empresas não vão se sustentar a longo prazo, num momento de tanta mudança, de tantas inovações disruptivas", acrescenta.

> ***"O movimento global de empresas B vem para mudar a lógica de que a empresa tem que gerar apenas lucro, e cria uma lógica de gerar valor integral".***
>
> *Tomás de Lara*

A participação de Tomás de Lara na Expomais também explorou o pensamento sistêmico, a interdependência, a economia colaborativa como viés de impacto positivo, como uma cultura, com as empresas trabalhando inclusive de forma multisetorial, junto com sociedade civil, governo e cidadãos.

CERTIFICAÇÃO

Em sintonia com essa nova realidade do mercado, o chamado Sistema B vem se fortalecendo, com a certificação de empresas tanto no exterior quanto no Brasil. "Já temos mais de 2,9 mil empresas certificadas em 63 países. São 500 empresas B na América Latina e mais de 150 no Brasil", informa De Lara.

Segundo ele, a adesão envolve até grandes grupos. "Cada vez mais as grandes empresas estão se aproximando. É o caso da Danone, da Unilever", cita. "A ferramenta de avaliação de impacto B é uma ferramenta gratuita e on-line", aponta.

"É importante as empresas conhecerem seu impacto socioambiental e, a partir disso buscar um plano de melhoria contínua e se alinhar à linguagem comum global, que são os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU".

ENVOLVIMENTO

Engajamento social pauta palestra na Expomais

Executiva Carmela Borst incentivou gestores a descobrirem uma causa a defender e deu exemplo ao doar parte do cachê à Casa Guido

ANDRÉIA LIMAS

Executiva com mais de 20 anos de atuação, Carmela Borst é também especialista em engajamento social, temas relacionados à tecnologia, empoderamento feminino e marketing de causa. Conselheira de ONGs, embaixadora do W20 no Brasil e fundadora da plataforma Engage for Good, ela trouxe um pouco dessa experiência para a Expomais, incentivando gestores a descobrirem uma causa a defender, e deu exemplo ao doar parte do cachê à Casa Guido.

"Todos nós temos uma causa. Algumas pessoas só não conheceram a sua ainda. Eu sou uma defensora de mulheres e crianças e a pobreza é algo que me dói", revelou a executiva, ao abordar a importância do engajamento em causas sociais, à medida em que se desenvolve uma carreira profissional.

> ***"Todos nós temos uma causa. Algumas pessoas só não conheceram a sua ainda".***
>
> *Carmela Borst*
> *Executiva*

"Durante muito tempo, fui buscar informações do que acontecia lá fora e, como sou da área de tecnologia, acabei conhecendo o Tech For Good, um movimento muito forte, capaz de transformar a sociedade. Mesmo em um mundo corporativo, é possível se dedicar a uma causa. E é isso que vai formar o seu legado", entende.

A partir disso, Carmela se envolveu em iniciativas como o Gerando Falcões, idealizado por uma organização social que atua dentro de estratégia de rede, em periferias e favelas. Os projetos estão focados em esporte e cultura para crianças e adolescentes e qualificação profissional para jovens e adultos, sendo um motor de geração de renda para famílias, inclusive egressos do sistema penitenciário.

VISITA

Em Criciúma, conheceu o trabalho da Casa Guido, no atendimento de crianças com câncer ou doenças graves no sangue e no acolhimento das famílias durante o tratamento dos jovens pacientes, e fez questão de colaborar com a causa. "Ficamos muito gratos com este gesto da Carmela. A Casa Guido se mantém pelo envolvimento da sociedade", pontua o presidente da instituição, Antônio Roberto Ghedin.

A head de marketing para a América Latina na Infor esteve na Casa Guido acompanhada da diretora executiva da Acic, Maria Julita Volpato Gomes, e foi recebida também pela coordenadora de captação de recursos, Viviane Hofman Garcia.

MULHERES

Logo após a palestra na Expomais, Carmela Borst atuou como mediadora no painel "Aprendizado para os novos modelos de cultura organizacional", que contou com as presenças dos empresários Larissa Bortoloto e Renan Búrigo, além do presidente do Conselho Regional de Administração (CRA/SC), Paulo Sergio Jordani.

O debate abordou a temática da mudança nos modelos de cultura organizacional e de como as mulheres estão trazendo uma nova perspectiva de gestão. Para Carmela, ainda há um longo caminho a percorrer na igualdade de oportunidades para homens e mulheres no mercado de trabalho.

"Para falarmos de números, hoje temos 400 mil vagas em tecnologia e quase não há mulheres nessa área. Se houvesse a equiparação salarial hoje, apenas com as mulheres que já estão no mercado de trabalho, seriam R$ 480 bilhões na economia brasileira", afirmou.

"O empoderamento feminino é hoje mais do que um programa de diversidade. É um programa de economia mesmo. Está provado que empresas que investem num time com mulheres têm um impacto econômico muito forte, motivador", completou.

NAMORO

Startups apresentam soluções a empresas da região

Fast Dating foi uma das novidades da quarta edição da Expomais, aproximando patrocinadores do evento e ecossistema de inovação

ANDRÉIA LIMAS

A aproximação entre empresas da região e o ecossistema de inovação foi uma das novidades da quarta edição da Expomais. O Fast Dating oportunizou a startups convidadas apresentar suas soluções a representantes de patrocinadores do evento, que puderam interagir e tirar dúvidas. A apresentação foi aberta ao público geral.

Participaram a UpQuery, que oferece uma ferramenta de gerenciamento de desempenho corporativo; ColmeiaX, plataforma gratuita de manufatura compartilhada; Globalbot, desenvolvedora de chatbots (assistentes virtuais) para sites, WhatsApp e Facebook com inteligência artificial e atendimento humano integrado; Airbox.tech, ferramenta de gestão integrada; Chawork, ferramenta de recrutamento e seleção que encontra os melhores candidatos e vagas pela parte comportamental também; Miner Tecnologia, ferramenta que elimina os fluxos complicados de e-mails, planilhas e orçamentos no setor de suprimentos

"Trouxemos para esse ambiente as empresas que patrocinaram e estão sempre conosco nesse movimento e as colocamos de frente com a tecnologia da nossa região. O Fast Dating é um namoro rápido e saíram muitas 'paqueras'", revela o curador de conteúdo da Expomais, Timóteo Farias.

O CEO da Globalbot, Felipe Volpato, elogiou a iniciativa. "Foi bem bacana a interação, depois peguei alguns cartões, a experiência foi bem válida. E o legal é que o pessoal do auditório também pôde participar", destaca Volpato.

"As grandes empresas estão querendo se aproximar das startups e para isso criam desafios, por exemplo. Sou frequentemente convidado para esses desafios, onde as empresas colocam suas 'dores' e buscam soluções", acrescenta o CEO.

ATIVIDADES PARALELAS CRIAM OPÇÕES PARA PARTICIPANTES

O Fast Dating foi uma das atividades paralelas da Expomais, pensadas para oferecer mais opções ao público, que assim pôde escolher de quais palestras, painéis, apresentações de cases e labs queria participar.

No primeiro dia, foram realizados dois painéis. Um deles discutiu a inovação aberta nas organizações, enquanto no outro esteve em pauta a transformação digital. Também houve palestra com João Alfredo Campos Junior, conselheiro do CRA/SC e proprietário da VIOS Tecnologia, sobre a administração da inovação.

No único painel do segundo dia, o cenário do e-commerce no Brasil norteou o debate. Também ocorreu a palestra de Miguel Rivero, founder e CEO da Airbox.tech, sobre gestão ágil de metas com OKR.

Nos labs, Cristiano Franco e Daniel Pires, consultores de Inovação do IEL/RS, discorreram sobre "Futuros possíveis", enquanto Diego Piovesan, pesquisador e professor de Inovação e Criatividade, mostrou aos participantes como mapear todos os stakeholders presentes na sua organização e identificar seus potenciais.

Foi realizada, ainda, a apresentação de dois cases. Cassiano Aguiar, fundador da KLS, falou sobre o Surf Sem Chave, solução da startup acelerada no Shark Tank e que hoje conta com investimento de Cristiana Arcangeli. Já Felipe Volpato discorreu sobre as soluções da Globalbot.

EXPOMAIS
compartilhando conhecimento
Sicredi
FARBEN
CRA-SC
CARTÓRIOS DE PROTESTO
NAÇÕES Shopping
programação
25+SET
26+SET

Sindicato busca ampliar quadro de associados

Atualmente com 126 empresas associadas de toda a base de transportes, à exceção do coletivo, diretoria entende que esse número pode ser ampliado, pois o setor envolve cerca de 600 transportadores na região

ANDRÉIA LIMAS

O Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística do Sul de Santa Catarina (Setransc) conta atualmente com 126 empresas associadas de toda a base de transportes, à exceção do coletivo. Mas, a diretoria entende que esse número pode ser ampliado, pois o setor envolve cerca de 600 transportadores na base de atuação do sindicato, que engloba a Região Carbonífera e o Extremo Sul do Estado, se estendendo de Lauro Müller a Passo de Torres, totalizando 26 municípios.

Para isso, a entidade desenvolve um trabalho de captação de novos associados. "Nós visitamos as empresas e mostramos a importância da entidade patronal representar a região. Citando apenas as convenções coletivas, são três todos os anos, com o Sindicato dos Movimentadores de Carga de Criciúma e dos Motoristas da região de Araranguá em maio e dos Motoristas da região de Criciúma em setembro", ressalta o gerente administrativo do Setransc, Luiz Cláudio Honorato.

"Além das negociações, há outros benefícios, como a consultoria jurídica. O sindicato patrocina a participação do advogado em seminários, cursos e outros eventos de capacitação. Então, hoje, oferecemos os serviços de um advogado altamente especializado em transportes", frisa o presidente do Setransc, Lorisvaldo Piucco.

Os transportadores também podem realizar o registro de seus caminhões junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) direto no sindicato. E quem é associado recebe um desconto de mais de 50% na taxa – de R$ 231 cai para R$ 100 por veículo.

SERVIÇOS

Através de uma parceria com a Transpocred, os associados igualmente recebem descontos na tarifa para emissão de boletos. Abatimentos ainda são oferecidos em diversos serviços prestados por parceiros. Junto ao Sest/Senat, são disponibilizados também atendimentos em saúde, lazer e capacitação profissional gratuitos.

"É importante manter uma entidade forte, para fortalecer a classe nas negociações em benefício do setor. Muitas empresas não enxergam esse trabalho global que é realizado", avalia Piucco.

HISTÓRIA

A origem do Setransc vem da Associação das Empresas de Transportes de Cargas, fundada em Criciúma em 12 de setembro de 1985, com base territorial nos municípios de Criciúma, Urussanga, Nova Veneza e Orleans, tendo sido o primeiro presidente da entidade o empresário Aristorides Vieira Stadler. "O sindicato surgiu da necessidade de discutir as dificuldades e lutar por soluções", resume o atual presidente.

A entidade passou a Sindicato das Empresas de Transporte de Cagas de Criciúma (Setcri) em 9 de dezembro de 1985, tendo sido reconhecido pelo Ministério de Trabalho em 1º de maio de 1987.

A primeira eleição do sindicato foi realizada em 25 de junho de 1987, quando foi eleito para presidente o advogado José Afonso da Silva Daréla, que cumpriu dois mandatos sucessivos de três anos. Em seu mandato, mudou o nome da entidade para sua atual denominação – Setransc, e ampliou a base territorial do sindicato de quatro para 40 municípios, com área de abrangência de Imbituba até São João do Sul.

O Setransc foi uma das entidades fundadoras da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado de Santa Catarina – Fetrancesc, em 1987, que atualmente é composta por 13 sindicatos. De uma ideia lançada em reunião do Setransc surgiu a Transpocred - Cooperativa de Crédito filiada ao Sistema Ailos.

PRINCIPAL BANDEIRA É A CIDADE DOS TRANSPORTES

Marcado por lutas para impulsionar o desenvolvimento do setor na região, o Setransc tem como principal bandeira neste momento concluir o projeto do Porto Seco, conhecido como a Cidade dos Transportes. Melhorias na infraestrutura são necessárias para que as empresas possam se instalar, como a pavimentação de aproximadamente três quilômetros – 900 metros já são asfaltados – e rebaixamento de um trecho do Anel Viário, com a construção de uma rótula, para facilitar o acesso.

"Esse projeto é importante porque reúne a categoria em um só local, favorecendo o transportador na questão custo. Depois, porque está instalado junto ao Sest/Senat, onde funcionários e familiares têm atendimentos de saúde, treinamentos e lazer", lista o presidente do Setransc, Lorisvaldo Piucco.

Ele salienta ainda os benefícios para o município com a concentração das empresas de transporte

SETRANSC
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGAS E LOGÍSTICA DO SUL DE SANTA CATARINA
SISTEMA FETRANCESC

TODOS OS ITENS QUE TEMOS AO NOSSO REDOR PASSARAM NA CARROCERIA DE UM CAMINHÃO.

Por que ser associado do Setransc:

VALORIZE QUEM TRANSPORTA.

- CONSULTORIA JURÍDICA;

- PALESTRAS;

- REGISTROS ANTT;

- SEST SENAT – Serviços gratuitos para os empresários do transporte, funcionários e seus dependentes na área da saúde e educação, além de valores diferenciados para comunidade em geral;

- TRANSPOCRED – O Setransc tem uma parceria estendida a seus associados com a Transpocred Cooperativa de Crédito filiada ao Sistema Ailos com desconto em tarifas;

- PROGRAMA DESPOLUIR – Trabalho elaborado por um técnico da Fetrancesc, realizando medições dos índices de fumaça de caminhões;

- O SETRANSC tem como sua Federação no estado a FETRANCESC – Federação das Empresas de Transporte de Carga e Logística no Estado de Santa Catarina, coordenada pela CNT – Confederação Nacional dos Transportes;

Fone: (48) 3437-4535 | 3433 - 5579
contato@setransc.com.br

Rua: Ernesto Bianchini Góes, 91 - Salas 105 e 106 (Ed. da ACIC)
Bairro Próspera - Criciúma/SC

setransc.com.br

de carga em um mesmo local. "Vai impactar positivamente tanto a mobilidade urbana quanto a infraestrutura, na medida em que abaixo da capa asfáltica, e mesmo o asfalto, serão mais preservados sem os caminhões rodando. Criciúma recebe caminhoneiros de todas as partes do Brasil, que rodam a cidade procurando carga. Centralizando, eles vão deixar de rodar", argumenta.

ESFORÇO PARA MOBILIZAR ENTIDADES E O PODER PÚBLICO

O projeto compreende 148 lotes no total e 29 ainda estão à venda, de vários tamanhos. Embora 53 proprietários já estejam definidos, por enquanto o Porto Seco abriga apenas o Sest/Senat. "Muitas empresas ainda não foram porque não houve a pavimentação. Uma construiu, mas não se transferiu, porque está esperando as melhorias para poder operar. Tem 80 veículos e mais de 100 funcionários e teme pela segurança", explica Piucco.

Isso porque a entrada fica em um terreno elevado, prejudicando a visão dos motoristas. "Se houver o rebaixamento da pista e a colocação de uma rótula, isso vai organizar o acesso ao Anel Viário. É uma questão de segurança, de evitar acidentes", defende o empresário.

RUAS PÚBLICAS

As ruas dentro do complexo são públicas, daí a necessidade de mobilizar o município para que abrace a obra. A Câmara de Vereadores apoia o projeto, assim como a prefeitura e as entidades empresariais, capitaneadas pela Associação Empresarial de Criciúma (Acic). "Esse apoio acendeu a nossa chama da esperança", revela Piucco.

O tema foi pauta de duas reuniões no dia 29 de outubro, na sede da Acic, uma realizada pela manhã e outra à tarde, dessa vez, com a participação do secretário de Estado da Infraestrutura e Mobilidade, Carlos Hassler.

"Antes de mais nada, precisamos definir o valor, para termos uma conversa mais palpável. Vamos levantar os custos e estudar a possibilidade de parceria", afirmou o secretário. Ele apontou a necessidade de providenciar o projeto, para que o Estado possa aportar recursos.

"A Câmara de Vereadores abraçou essa pauta, o prefeito Clésio Salvaro nos explicou que há outras prioridades, mas se dispôs a ajudar, e os empresários também estão dispostos a dar sua contribuição", ressalta o presidente da Acic, Moacir Dagostin. "Como nós temos a usina de asfalto, o município poderia investir na capa asfáltica", sugere a secretária de Infraestrutura de Criciúma, Kátia Smielevski.

> ***"Vai impactar positivamente tanto a mobilidade urbana quanto a infraestrutura. Criciúma recebe caminhoneiros de todas as partes do Brasil, que rodam a cidade procurando carga".***
>
> *Lorisvaldo Piucco*
>
> *Presidente do Setransc*

"Estamos fazendo orçamentos, levantando o custo da obra atualizado. Com esse valor, vamos chamar os proprietários e ver com o que podem contribuir. Também estamos buscando emendas parlamentares e o Setransc se dispõe a doar alguns terrenos para participar", frisa Piucco. Ele estima que sejam necessários R$ 6 milhões para concluir as pavimentações, mas caso não haja todo o recurso disponível, a prioridade será completar o asfaltamento entre o Sest/Senat e a saída do complexo.

COMISSÃO

O pleito também foi tema de uma audiência pública realizada pelo Legislativo de Criciúma no dia 25 de outubro, conforme proposição da Comissão de Obras da Câmara. O encaminhamento dado a partir da reunião foi a formação de comissão entre os poderes Legislativo e Executivo (municipal e estadual), Setransc, Acic e a Ferrovia Tereza Cristina. Caberá ao grupo encaminhar os trâmites para que sejam arrecadados fundos para custear as obras.

SOLUÇÕES EM CLOUD COMPUTING É COM A BOX

Com experiência de mercado e estrutura própria em 5 data centers (3 nacionais e 2 internacionais), a Box Tecnologia oferece soluções inteligentes para sua empresa.

E-mail Corporativo
Tenha sua identidade na Web com caixas postais de até 200 GB.

Backup Em Nuvem e Local
Rápido, seguro e automático

Hospedagem Cloud
Para todo tipo de site ou e-commerce.

Cloud Server
Leve seu negócio para nuvem.

Então, que tal saber mais?
boxtecnologia.com.br
48 3045.1888
BOX TECNOLOGIA

TRANSPORTE

União pelo desenvolvimento do Porto de Imbituba

Grupo de trabalho formado por empresários e gestores busca fomentar a movimentação portuária, após a perda da linha da Ásia

ANDRÉIA LIMAS

Até a primeira quinzena de outubro, o Porto de Imbituba já havia recebido em torno de 200 navios e movimentado mais de 4,6 milhões de toneladas de carga. Mas, o desempenho pode ser bem melhor, na avaliação de empresários da região Sul de Santa Catarina e da Autoridade Portuária. Por isso, eles se uniram e criaram um grupo de trabalho com o objetivo de fomentar a movimentação, após a perda da linha da Ásia.

O esforço envolve as associações empresariais de Imbituba (Acim) – e o Núcleo de Comércio Exterior da entidade (Acim Comex), Tubarão (Acit), Criciúma (Acic), Vale do Braço do Norte (Acivale), Araranguá e Extremo Sul (Aciva), Ferrovia Tereza Cristina (FTC) e o Terminal Intermodal Sul (TIS), além da Autoridade Portuária.

A intenção é promover ações coletivas que possam atender às demandas comerciais da região e transformar o porto em um modal cada vez mais estratégico para a saída e a entrada de mercadorias. "Nosso foco é atrair empresas e novos negócios para Imbituba que tenham interesse a longo prazo", afirma o presidente da ACIM, Adilson Silvestre. "É preciso ressaltar essa união que as associações empresariais estão fazendo, em um trabalho bastante virtuoso, visando o desenvolvimento do Porto de Imbituba", completa.

PLANEJAMENTO

Para o presidente da Acic, Moacir Dagostin, o desenvolvimento só virá com planejamento. "O que nós empresários exigimos, e muitas vezes não é feito, são planejamentos de longo prazo", avalia.

Nesse sentido, uma das primeiras medidas do grupo de trabalho será a elaboração de uma pesquisa do perfil de cargas, importadas e exportadas na região, para estabelecer quais linhas são viáveis para o Porto de Imbituba.

OPERAÇÕES

A reunião realizada no dia 3 de outubro contou com a participação de Kimon Patkas, representante do governo grego, que apresentou um interesse em fazer uma conexão entre os portos de Imbituba e Volos, na Grécia. Em setembro, o presidente da Câmara Catarinense de Intercâmbio com Países Lusófonos, Carlos Varela Luc, esteve na Acic, onde apresentou um projeto de aproximação entre a União Europeia e a região Sul.

União que realmente faz a diferença na vida da comunidade

Através do movimento, que ganhou corpo nos últimos anos, região teve avanços importantes, desde a infraestrutura até questões sociais

ANDRÉIA LIMAS

Importante instrumento para que uma comunidade saia do anonimato e passe a ter maior expressão social, política, ambiental e econômica. Pessoa jurídica, adequadamente registrada em cartório e constituída livremente pela união da comunidade, assegurando melhores condições de vida, com base na participação, na solidariedade, na cooperação em torno de objetivos comuns. Muitos são os significados atribuídos ao conceito de associação, mas nenhum é tão forte quanto ver que o associativismo teve um resultado concreto.

Prova disso são os avanços conseguidos nos últimos anos pelo movimento na região, tendo a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) como protagonista nesse processo.

Com a adesão de outras entidades, a luta pelas demandas ganhou corpo e tirou do papel projetos fundamentais para o desenvolvimento do Sul do Estado.

"O papel do associativismo ao confirmar conquistas de infraestrutura para a região foi primordial. As entidades empresariais passaram a trabalhar junto com a classe política, não só cobrando, mas também oferecendo soluções", diz o presidente do Conselho Superior da Acic, César Smielevski. Associado há aproximadamente dez anos, ele acompanhou, participou e esteve à frente de muitas lutas da entidade, na condição de presidente por dois mandatos.

"As entidades empresariais passaram a trabalhar junto com a classe política, não só cobrando, mas também oferecendo soluções"

César Smielevski
Presidente do Conselho Superior da Acic

"E cabe a nós, de mais idade, influenciar os mais jovens, para que esse trabalho seja cada vez melhor"

Valcir Zanette
Vice-presidente da Acic

Smielevski cita ainda outras ações da Acic que contribuíram para melhorias na região. "Destacaria a segurança pública, com o reforço no sistema de vídeomonitoramento; o Prêmio Acic de Matemática, a cocriação da Expomais; o movimento Abrace uma Vida, em prevenção ao suicídio; o Observatório Social e a criação do Forcri. São projetos importantes para a região e concretos", enaltece.

CONSCIENTIZAÇÃO

Diretor da Acic, Edmilson Zanatta, afirma que muitas lutas da entidade são quase imperceptíveis, mas acabam gerando um grande impacto positivo. "Em tantas crises que a nossa região passou, como a do carvão, depois da cerâmica, a Acic teve um papel muito grande para amenizar os efeitos negativos. Tivemos um problema grave de energia, mas na nossa região a crise nem chegou graças ao trabalho da Acic para garantir o reforço no sistema", elenca o empresário.

"Teve atuação em problemas pontuais e defendeu reivindicações importantes junto ao governo estadual e ao federal, como a duplicação da BR-101. Fez o Voto pelo Sul, para fortalecer a região politicamente. A Acic também está fazendo um trabalho muito forte para aumentar o nível da qualidade de ensino, através do Prêmio de Matemática", avalia.

Para Smielevski, esse trabalho gerou uma conscientização maior entre as lideranças. "Tanto as entidades empresariais quanto as associações de classe, Lions, Rotary, Maçonaria, perceberam que têm força quando estão juntos e, se usar essa força a fim de resolver um problema, de fato se consegue a solução", define.

PARTICIPAÇÃO EM VÁRIAS FASES

"A Acic é uma associação muito respeitada, não só em Criciúma, mas em todo Sul de SC, exerce liderança e isso fortalece a nossa região. Então as demandas do Sul sempre passam pela Acic, porque a associação adquiriu a credibilidade para liderar esse movimento de reivindicações e também apontar soluções para a região", considera o diretor Edio José Del Castanhel.

UM LEGADO PASSADO DE PAI PARA FILHO

O associativismo é um legado passado de pai para filho na família Castanhel. "Incentivamos a família a participar fora do nível da empresa. Por exemplo, o Edinho (Edio Castanhel Filho) está na AJE (Associação de Jovens Empreendedores de Criciúma) e participa do Conselho da Abadeus. Tem que incutir isso nos jovens, porque são eles que vão comandar as associações amanhã", defende o empresário Edio José Del Castanhel.

Edinho conta que fez faculdade nos Estados Unidos, onde o voluntariado é bastante difundido entre os jovens, e participou de ações sociais no país.

"Já era algo forte aqui também, por causa do meu pai, e quando voltei para Criciúma vi na AJE a oportunidade de continuar esse voluntariado. Na verdade, nós ganhamos mais do que doamos, com essa troca de experiência.", entende.

ASSOCIATIVISMO É ENCARADO COMO UMA FILOSOFIA DE VIDA

O associativismo também chegou à segunda geração na família Zanatta. Incentivados pelo pai, Jayme, os filhos seguem o mesmo caminho. "O meu pai sempre acreditou em fazer uma associação forte, um sindicato forte e até nas empresas. Ele montou as primeiras empresas através do associativismo", comenta o empresário Edmilson Zanatta.

"Quando nos juntamos através de associações, as demandas ficam mais fortes"

Edio José Del Castanhel
Diretor da Acic

"Tivemos um problema grave de energia, mas na nossa região a crise nem chegou graças ao trabalho da Acic para garantir o reforço no sistema"

Edmilson Zanatta
Diretor da Acic

"Já era algo forte aqui também, por causa do meu pai, e quando voltei para Criciúma vi na AJE a oportunidade de continuar esse voluntariado"

Edio Castanhel Filho
Presidente da AJE Criciúma

Para ele, a Acic é hoje a segunda voz mais importante da região, atrás apenas da prefeitura de Criciúma. "Graças ao grande número de associados, se tornou a voz das empresas e da comunidade. Temos uma das melhores infraestruturas do Sul do Brasil, tudo construído através do associativismo, e quem está ganhando com isso é toda a comunidade", analisa.

DEMANDAS CONTINUAM A SURGIR NA REGIÃO

Mesmo com tantas conquistas acumuladas, o esforço da Acic para que as demandas da região sejam atendidas não para. "A sociedade é dinâmica, nosso comportamento muda, as coisas mudam e, em função disso, mudam as necessidades em relação à infraestrutura, por exemplo. A necessidade nunca para e por isso a luta nunca vai ter fim", entende o empresário César Smielevski.

O empresário Valcir Zanette, vice-presidente da Acic, projeta o associativismo ainda mais forte no futuro. "E cabe a nós, de mais idade, influenciar os mais jovens, para que esse trabalho seja cada vez melhor", ressalta.

ACIC SUPERA A MARCA DE 1,7 MIL ASSOCIADOS

A Acic já superou a marca de 1,7 mil associados e se consolidou entre as maiores associações do Estado em número de membros, mas continua a jornada de ampliação do quadro.

"Os associados são muito importantes, porque fortalecem a entidade e aumentam a força da associação perante os órgãos públicos, na defesa das demandas da região", afirma o presidente Moacir Dagostin.

BANDEIRA

Representantes do Sul buscarão apoio em Brasília para a expansão da malha ferroviária em SC

Deputados estaduais, empresários e demais lideranças definiram por se reunir com integrantes do Fórum Parlamentar Catarinense para apresentar a demanda

ANDRÉIA LIMAS

Deputados estaduais, empresários e demais lideranças reuniram-se na Associação Empresarial de Criciúma (Acic), para discutir a inclusão de Santa Catarina na expansão nacional da malha ferroviária. O encaminhamento tirado no encontro, que ocorreu em 14 de outubro, foi buscar apoio em Brasília, junto ao Fórum Parlamentar Catarinense, solicitando que a demanda entre na pauta de prioridades do Estado, defendidas pelos parlamentares.

O Governo Federal iniciou um programa para construir novos trechos e melhorar a malha já existente, através, por exemplo, da renovação das concessões. Entretanto, o Estado não está incluído, mesmo tendo estacionado o projeto inicialmente concebido em 2002, que previa a implantação de uma ferrovia ligando o Oeste ao Leste (da Integração) e outra entre Imbituba e Araquari (Litorânea, do Sul ao Norte).

"É preciso destacar o envolvimento dos parlamentares, da classe empresarial e da sociedade civil organizada neste encontro e o encaminhamento que será dado, de irmos a Brasília, com apoio dos nossos deputados e senadores, e sensibilizarmos o Governo Federal de incluir Santa Catarina, e principalmente o Sul do Estado, nesta malha ferroviária", avalia o presidente da Acic, Moacir Dagostin.

Atualmente, o Sul conta apenas com as linhas da Ferrovia Tereza Cristina (FTC), que vão até Imbituba. "É de fundamental importância que a malha ferroviária seja ampliada, para que viabilize a nossa indústria de forma geral, através de um transporte mais barato", completa Dagostin, ressaltando ainda a relevância do tema para o desenvolvimento do Porto de Imbituba.

"Mas, falando sobre ferrovias, essa ligação será importante para trazer até Imbituba cargas de grãos de longa distância. Hoje, vêm por rodovias, tornando o custo muito mais alto", aponta o presidente da Associação Empresarial de Imbituba (ACIM), Adilson Silvestre.

PRIMEIRO MOVIMENTO

Para o presidente da Associação Empresarial de Tubarão (ACIT), Edson Martins Antônio, a reunião promovida pelos integrantes da Bancada do Sul na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) e pelos representantes da classe empresarial é o primeiro passo para que a demanda seja atendida.

"Precisamos criar alternativas, como o modal ferroviário. Esse é o primeiro movimento, mas estamos otimistas. Vamos discutir até que aconteça. É a oportunidade de nos unirmos para impulsionar o Executivo a também fazer pressão sobre o Governo Federal", pontua Antônio.

Quer acelerar sua evolução pessoal e profissional?

A **Dale Carnegie** ajuda você a dar vida a novas conquistas, transformando seus resultados através de experiências práticas.

Entenda como estamos há mais de um século formando líderes com excelência.

Dale Carnegie Criciúma
Rua Cel Marcos Rováris, 230, Centro.
Edifício Due Fratelli Comercial, sala 904.
criciuma@treinamentocarnegie.com.br
Instagram/Facebook: @dalecarnegiescsul
(48) 99971.9969

portaldalecarnegie.com

Núcleo de Corretores trabalha para melhorar o desempenho dos profissionais da região

Criado há cinco anos, o grupo tem buscado qualificação e ações que agreguem valor à profissão

TALITA LIMA

Garantir que o segurado restabeleça o equilíbrio econômico, ao reduzir o prejuízo em caso de roubo ou furto, é a finalidade do seguro. E para aperfeiçoar esse trabalho, a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) conta com o Núcleo de Corretores. O núcleo existe há cinco anos e possui 18 associados, desenvolvendo projetos para melhorar o desempenho de corretores e seguradoras de Criciúma e região.

"A nossa ideia com o núcleo é fazer com que essa engrenagem formada por diversas empresas com ideias diferentes trabalhe junto, para que não tenha atrito entre a seguradora, o segurado e corretores. O objetivo é discutir sobre o mercado, ajudar a fortalecê-lo e praticar ações que elevem o nome do corretor de seguros, que agregue valor à profissão", comenta o coordenador do Núcleo de Corretores, Vicente Ribeiro.

Para ser um corretor de seguros é necessário aprovação no Exame Nacional de Seguros. "Para quem tem interesse de se aprofundar, a Escola Nacional de Seguros disponibiliza o curso de Habilitação de Corretores com nove meses de duração", informa Ribeiro.

As reuniões do núcleo acontecem na última quarta-feira de todo mês. "Costumamos trazer pessoas de seguradoras, prestadores de serviços que envolvem nosso setor, como oficina ou guincho, e diretores de seguradoras que são destaque no Brasil. Pessoas que queiram compartilhar seus conhecimentos com o grupo", conclui Ribeiro.

O coordenador conta ainda que o seguro com maior interesse do público é o de automóveis. Mas, que cada vez mais os corretores tentam conscientizar as pessoas sobre outros perigos e situações que podem vir a sofrer. "Tentamos alertar as pessoas sobre outros tipos de riscos, como um incêndio ou danos provocados pela natureza, como um vendaval ou uma tempestade que possa trazer prejuízos", comenta.

Coordenador do Núcleo de Corretores, Vicente Ribeiro

O produto oferecido pelos integrantes do núcleo é homologado pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), responsável pela autorização, controle e fiscalização das empresas de seguros do Brasil. No dia 12 de novembro de 2019, o governo publicou a Medida Provisória 905, que pertence ao Programa Verde e Amarelo. Essa medida que está em discussão acaba com a obrigatoriedade da regulamentação profissional para corretores de imóveis. Antes dessa medida, para exercer a profissão o corretor teria que ter um registro profissional da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

AÇÕES DO NÚCLEO

Uma das ações desenvolvidas pelo núcleo neste ano foi o Churraseg, uma confraternização realizada para os profissionais do mercado de seguros da região Sul. Nesse evento, uma parte da verba arrecada foi doada para instituições sociais da região.

Mostra Feminina de Negócios surpreende em número de expositores e visitantes

Evento recebeu quase 500 pessoas no mês de outubro, na Acic

DEIZE FELISBERTO

A terceira Mostra Feminina de Negócios promovida pelo Núcleo da Mulher Empresária da Associação Empresarial de Criciúma (Acic) surpreendeu em número de visitantes e de expositoras. O evento que ocorreu na sede da entidade empresarial em 24 de outubro trouxe 45 empreendedoras e recebeu aproximadamente 500 pessoas.

"À proporção que ganhou esta edição do evento foi uma surpresa para o núcleo. O tema deste ano, voltado à motivação, também instigou um envolvimento maior da comunidade", destaca a coordenadora do Núcleo da Mulher Empresária, Lizandra Claus. De acordo com ela, atualmente muitos movimentos têm despertado o interesse das mulheres para o mundo dos negócios. "Este evento é um exemplo. Encorajam as mulheres, as empoderam para mostrar que são capazes e também proporcionam um ambiente de troca de experiências", completa Lizandra.

Há cinco anos atuando na área musical, a empreendedora e compositora Danila Bressan resolveu formalizar seu negócio há dois anos e hoje já colhe resultados. "Já conseguimos mercado em outros estados, como Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais, e estamos buscando divulgar mais o nosso negócio na região e este evento é uma ótima oportunidade", coloca Danila.

A nucleada e expositora, Juliana Rimas Pesserl, também destaca a importância da iniciativa. "Participo desde o início e, sem dúvida, há um resultado muito positivo. Muitos negócios não conseguimos gerar durante o evento, porém, conseguimos encaminhar muitos, posteriormente", salienta Juliana, que fez lançamento de produtos de sua marca de cosméticos durante o evento.

"A Acic sente muito orgulho e parabeniza o Núcleo da Mulher Empresária de Criciúma, que tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino na nossa região. Dentre os mais de 20 núcleos setoriais da entidade, o núcleo da mulher é um dos mais atuantes e importantes e a Mostra Feminina de Negócios é a demonstração desta força. O evento tem contribuído para o desenvolvimento econômico da região, uma vez que mostra para toda a sociedade as empresas administradas por mulheres e fomenta novos negócios", complementa o presidente da Acic, Moacir Dagostin.

A programação do evento contou ainda com palestras, talk shows, lançamento de livros e produtos.

Via Gastronômica promove duas edições do Festival de Sabores

Núcleo realizou o evento durante os meses de julho e novembro nos restaurantes e bares de Criciúma

TALITA LIMA

A Via Gastronômica de Criciúma, núcleo setorial da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), realizou neste ano duas edições do Festival de Sabores de Criciúma. A primeira edição de inverno do evento ocorreu de 12 a 21 de julho, e novembro marcou a quinta edição, realizada de 8 a 24 de novembro, nos estabelecimentos associados à Via.

"O objetivo de fazer a edição de inverno foi não deixar passar tanto tempo sem nenhum evento na área de gastronomia na região, unir os bares e restaurantes e fazer com que se qualifiquem, se exponham e se ofereçam mais para o público, movimentando a cidade", comenta o presidente da Via Gastronômica de Criciúma, Valsi Mazzetto.

Os estabelecimentos produziram pratos inéditos para apresentar durante os dias do festival.

Os valores variaram de R$ 29,90 a R$ 59,90. "A ideia é mostrar que vale a pena visitar os restaurantes daqui e que 'santo de casa faz milagre, sim', completa Mazzetto.

Durante o ano, a Via Gastronômica prepara as equipes dos restaurantes associados, por meio de treinamentos, cursos e palestras nas áreas de gestão, vigilância sanitária, e atendimento ao público.

NÚCLEO SETORIAL PROMOVE WORKSHOP SOBRE GESTÃO DE RESTAURANTES

Os empresários do setor de restaurantes participaram neste segundo semestre de 2019 de uma capacitação na sede da Acic, visando melhorar o desempenho de seus negócios.

O workshop abordou o tema "Gestão de Restaurantes", coordenado pelo consultor Alessandro Ramos Costa. O evento promovido pela Via Gastronômica de Criciúma, núcleo setorial da Acic, focou nas áreas de gestão de bares e restaurantes; gestão financeira; custos e estoques; gestão de atendimento ao cliente; serviços diferenciados de fast food; como atrair e fidelizar clientes, e outros.

Restaurantes e bares participantes das edições de 2019

Associação de Jovens Empreendedores de Criciúma completa 24 anos

Um dos primeiros núcleos setoriais da Acic celebrou mais de duas décadas no mês de outubro

DEIZE FELISBERTO

A Associação de Jovens Empreendedores de Criciúma – AJE celebrou no dia 1º outubro 24 anos de fundação. Um dos primeiros núcleos setoriais a serem formados na Associação Empresarial de Criciúma (Acic), a AJE reúne mais de 80 jovens, envolvidos em diversas atividades e projetos, com o intuito de inserir esse público no mercado empresarial.

Para marcar a data, o diretor de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação de Criciúma, Claiton Pacheco Galdino, conversou com os jovens sobre a recente missão técnica que realizou ao Vale do Silício, uma iniciativa do Senac, que levou diversos representantes da região ao berço das maiores empresas de tecnologia do mundo.

O presidente da AJE, Edinho Castanhel Filho, destaca a importância do trabalho da associação. "Queremos agradecer e destacar todos que passaram pela associação ao longo dessas mais de duas décadas. É um trabalho voluntário que se fortalece ano a ano. Iniciamos 2019 com cerca de 50 associados e já estamos com mais de 80, sendo atualmente o maior núcleo também em número de participantes da Acic", ressalta.

A diretora executiva da Acic, Maria Julita Volpato Gomes, acompanhou o evento e reforçou a atuação da AJE. "A Acic tem um carinho muito especial pela AJE e pelo belo trabalho que realiza. Serão esses jovens que estarão daqui a pouco à frente do comando das empresas da região e também da própria Acic", observa.

PALESTRA COM SANDRO MAGALDI

O Encontro Regional de Jovens Empreendedores (ERJE), promovido pela Associação de Jovens Empreendedores de Criciúma (AJE), trouxe para Criciúma no dia 16 de outubro um dos maiores experts em gestão estratégica de vendas do Brasil, Sandro Magaldi, que proferiu a palestra "O Novo Código da Cultura", título do seu último livro.

MOTIVA JOVEM

Participantes do Motiva Jovem, projeto desenvolvido pelo Programa da Coordenadoria da Juventude de Criciúma, visitaram a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) durante o mês de agosto. Após a visita pela estrutura da associação, liderada pela diretora executiva da Acic, Maria Julita Volpato Gomes, os jovens foram encaminhados para uma conversa sobre empreendedorismo e associativismo com a diretoria da Associação dos Jovens Empreendedores de Criciúma (AJE), que também apoia o projeto.

Núcleo de Negócios expande atuação e muda denominação

Grupo passou a acolher também os empreendedores e líderes de empresas e agora se denomina Núcleo do Empreendedor

TALITA LIMA

O Núcleo de Negócios da Associação Empresarial de Criciúma (Acic) foi criado há três anos, reunindo empresários de diferentes segmentos, com o objetivo de tornar seu negócio conhecido e vender seus produtos. A grande dificuldade vinha daqueles que migraram de outras cidades e não conheciam a Região Carbonífera, e por esse motivo buscavam ajuda no grupo para fortalecer o relacionamento com outros empresários e conhecer melhor os negócios realizados.

Com a nova gestão, de Daiane Nazário, que é atual coordenadora, e de Leonardo Tapias, vice-coordenador, o núcleo se renovou e passou a se chamar Núcleo do Empreendedor. "O grupo hoje gera networking, troca informações, conhecimentos e busca capacitação, não tem como continuar com a visão antiga que era vender", comenta Daiane.

Antes restrito apenas para empresários e aceitando um representante para cada segmento, passou a acolher também os empreendedores, não importando se haveria pessoas com a mesma profissão ou especialidade. "Essas restrições que tínhamos estavam nos prejudicando. A nossa ideia não era se fechar, e sim abrir para novas informações, para que todos compartilhassem juntos suas histórias nos negócios, sejam eles empresários, empreendedores, ou líderes dentro de empresas que queiram agregar. A concorrência vai somar com as próprias experiências, porque acreditamos que cada um tem seu espaço no mercado", relata Tapias.

COMO FUNCIONA

O núcleo possui 30 associados e os encontros acontecem quinzenalmente, às quartas-feiras, na Acic. As reuniões se dividem em troca de experiências, apresentação das empresas, visitas técnicas e palestras. Os temas debatidos durantes as palestras variam de acordo com as trocas dentro do grupo.

"Uma das coisas que gostamos de destacar nos encontros são as histórias que deram errado. Case de sucesso é muito fácil de encontrar para apresentar para as pessoas, mas para falar de fracasso, são poucos. Os empreendedores nos contam como iniciaram, quantas vezes quebraram seus negócios, como chegaram até aqui. E isso é motivador!", comenta Tapias.

NETWORKING

Uma rede de contatos na qual as pessoas com os mesmos interesses compartilham experiências, trocam informações e partilham serviços. Esse é o networking, também desenvolvido no núcleo.

"Quando nos damos conta, o 'vender' se tornou consequência, porque o networking aproximou esse grupo e quando uma pessoa precisa de algum produto ou serviço, lembra de alguém do núcleo, alguém que contou sua história e deu valor ao seu produto", explica Luciana.

DESAFIOS

O grupo já tem projetos para o próximo ano e um de seus desafios é se destacar entre os núcleos da Acic. "Buscamos estabelecer um fluxo de caixa para que possamos trazer pessoas referência em negócios, para palestras e workshops, e gerar um retorno a nível de crescimento e conhecimento para a própria associação", ressalta Luciana. "Por ser uma associação empresarial, pelo fato de as empresas estarem aqui, nada mais ideal do que estar dentro da Acic para gerar negócios", acrescenta.

Para Tapias, entre os jovens no mercado de trabalho há uma falta de gestão e de visão empreendedora. "Eles aprendem uma profissão, mas não têm ideia de gestão. Falta visão de liderança e queremos trabalhar isso com eles, indo até as empresas e levando isso para a sociedade", completa.

Inspeção veicular e lavação gratuita marcam as ações do Núcleo de Automecânicos

Evento foi realizado em Criciúma, no mês de setembro, na concessionária Forauto

O Núcleo de Automecânicos da Associação Empresarial de Criciúma (Acic) promoveu no mês de setembro a tradicional inspeção veicular. De acordo com o coordenador do núcleo, Evandson Baggio, o motivo de promover o evento é conscientizar os proprietários sobre a prevenção da manutenção dos veículos, além de alertar sobre a prioridade dessa manutenção nos equipamentos de segurança.

"O brasileiro tem como característica não fazer a manutenção preventiva nos veículos, e quando faz a corretiva ela se torna mais cara pelo descuido", afirmou Baggio. Na edição de 2019, o motorista que fez a inspeção ganhou uma lavação gratuita também. O evento contou com um número expressivo de veículos inspecionados e foi realizada na concessionária Forauto, que cedeu a estrutura e os equipamentos utilizados nos testes dos carros.

O Inspeção Veicular Gratuita faz parte de uma ação do Núcleo Estadual de Automecânicas de Santa Catarina (NEA-SC).

Na sexta edição, Prêmio Acic de Matemática envolve mais de 17,5 mil estudantes

Além da participação de Criciúma, Siderópolis, Nova Veneza, Içara, Cocal do Sul e Forquilhinha, concurso contou pela primeira vez com estudantes de Balneário Rincão e Maracajá

ANDRÉIA LIMAS E DEIZE FELISBERTO

Já consolidado na Região Carbonífera, o Prêmio Acic de Matemática chegou também ao Extremo Sul do Estado neste ano, com a adesão de Maracajá. O município, assim como Balneário Rincão, participou pela primeira vez do concurso, ao lado de Criciúma, Siderópolis, Nova Veneza, Içara, Cocal do Sul e Forquilhinha. Dessa forma, a sexta edição chegou a uma marca histórica: foram mais de 17,5 mil participantes dos quintos, sextos, sétimos, oitavos e nonos anos de escolas municipais, estaduais e particulares de oito cidades.

Os estudantes fizeram a primeira prova nas escolas e cerca de 1,3 mil se classificaram para a segunda etapa, realizada então na sede da Associação Empresarial de Criciúma (Acic). Desses, 286 conquistaram medalhas de ouro, prata e bronze.

"Os empresários têm um dever muito grande com a sociedade, que é contribuir para melhorar cada vez mais a educação. E o Prêmio Acic de Matemática está contribuindo e muito para elevar o nível da educação", enaltece o presidente da Acic, Moacir Dagostin.

Ele confirma a realização da sétima edição do prêmio. "Com certeza, teremos no próximo ano, ainda não sabemos com quantos municípios, porque hoje estamos com oito e temos muitos pedidos. Vamos ver se conseguimos atender a todos e assim o número de participantes será muito maior", projeta.

MEDALHAS

A premiação aos medalhistas da sexta edição do concurso ocorreu no dia 31 de outubro, em dois momentos. Pela manhã, a solenidade foi dedicada a 151 alunos de Criciúma, como Thiago Camilo Silveira, que pela terceira vez subiu ao palco do auditório Jayme Antônio Zanatta para receber a medalha.

"Já havia ganhado uma de prata no ano passado e em 2017 de ouro também. Estou muito feliz, me esforcei para que este ano ganhasse novamente a medalha de ouro", conta o aluno da Escola Municipal Jorge da Cunha Carneiro.

A Acic encaminhou para cada escola um diagnóstico por turma e por aluno, para que se possa avaliar e melhorar o estudo da matemática nas escolas.

DESTAQUES RECEBEM PREMIAÇÕES ESPECIAIS

A sexta edição do Prêmio Acic de Matemática foi encerrada oficialmente na noite de 31 de outubro, com a solenidade de premiação aos medalhistas de Siderópolis, Içara, Cocal do Sul, Nova Veneza, Balneário Rincão, Forquilhinha e Maracajá. Durante a cerimônia, realizada na sede da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), também foram premiados os estudantes de melhor desempenho e o recordista em medalhas de ouro.

Dois estudantes da rede municipal de Içara alcançaram o maior índice, entre os participantes dos oito municípios, e por isso levaram premiações especiais. Alessandro Matias Machado, aluno da escola Quintino Rizzieri, e Kauã Mariani Ferreira, da escola Ângelo Zanellato, receberam tablets.

RECORDISTA DE PREMIAÇÕES

Medalhista de ouro pelo quinto ano seguido, Kauã de Souza Zeferino, da Escola Jorge Bif, da rede municipal de Siderópolis, também foi contemplado com um tablet. "Não imaginava que seria medalhista todos os anos. No primeiro ano fiquei bastante feliz e depois fui continuando. A quinta medalha foi uma sensação ótima", revela.

Entre os demais premiados, também o orgulho de voltar para a casa com a medalha.

Para Tayná da Silva da Rosa, um sentimento que se repetiu com a conquista do ouro pela terceira vez. "A prova este ano teve o mesmo nível de dificuldade dos anos anteriores", avalia a estudante de Cocal do Sul.

A exemplo do que já havia ocorrido na cerimônia da manhã, autoridades, pais, professores, diretores e dirigentes participaram da solenidade. "O Prêmio Acic de Matemática, além de despertar nos alunos essa possibilidade de sempre ir adiante, entendo que desperta um sentimento de pertencimento na comunidade escolar como um todo", considera Ronisi Cristina Guimarães, coordenadora Regional de Educação de Criciúma e região.

"Nós sentimos pulsar o coração das crianças quando sobem no palco para receber sua medalha e com certeza vão alimentar o sonho de cada dia ser melhor. Trazer a premiação dos municípios do entorno para a sede da Acic foi o grande diferencial desta edição e também a inovação com as medalhas virtuais", declara a coordenadora de Projetos Educacionais da Acic, professora Rose Reynaud.

MENÇÃO HONROSA

O Prêmio Acic de Matemática também reconheceu o trabalho de professores e escolas, dos oito municípios, com menções honrosas.

Neste ano, a Acic também inovou oferecendo aos alunos vencedores uma medalha virtual em parceria com a empresa Certifay. Além de medalhas, os estudantes receberam bolsas de estudo para curso de inglês.

Cidade	Total	Ouro	Prata	Bronze
Criciúma	151	15	45	91
Siderópolis	19	5	6	8
Nova Veneza	18	5	6	7
Içara	40	5	17	18
Cocal do Sul	22	5	9	8
Balneário Rincão	13	5	4	4
Maracajá	11	5	3	3
Forquilhinha	12	4	4	4

RESULTADO

Medalhistas do Prêmio Acic de Matemática se destacam em Olimpíada Internacional

Estudantes das escolas de Criciúma foram para Taiwan entre 4 a 8 de agosto

TALITA LIMA

Há seis anos, a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) vem colaborando para a educação da região Sul, por meio do Prêmio Acic de Matemática. A sexta edição do prêmio contou com a participação de 17,5 mil estudantes dos quintos, sextos, sétimos, oitavos e nono anos das escolas de Criciúma, Siderópolis, Içara, Cocal do Sul, Nova Veneza, Balneário Rincão, Forquilhinha e Maracajá. Passaram para a segunda etapa 286 alunos e foram entregues 49 medalhas de ouro, 94 de prata e 143 de bronze.

E muitos medalhistas do Prêmio Acic de Matemática embarcaram para participar da Olímpiada Internacional de Matemática sem Fronteiras. O evento ocorreu na cidade de Taipé, Taiwan, de 4 a 8 de agosto deste ano. A prova da fase internacional foi realizada individualmente e em língua inglesa. Da Escola Municipal Jorge da Cunha Carneiro, foram três alunos: Alexsandro Vieira Caetano Júnior, Lucas Rodrigues da Silva e Richard Mendes Fernandes. Já a Escola Municipal Dionísio Milioli foi representada pelos estudantes Jhoni Cauan Freitas Elias, Joice Américo dos Santos e Maria Luiza da Silveira Pereira.

O estudante Lucas Rodrigues da Silva, do sétimo ano da Escola Jorge da Cunha Carneiro, foi para a Tailândia em 2018, onde recebeu uma menção honrosa. Em 2019, foi para Taiwan e conquistou medalha de bronze. Lucas ganhou medalha de ouro no Prêmio Acic de Matemática dois anos consecutivos, em 2018 e 2019. "Além da medalha no Prêmio Acic de Matemática, ganhei bolsa integral de inglês, o que me ajudou muito na viagem para Taiwan. No futuro quero ser engenheiro civil e acho que os prêmios contribuem para isso, porque a cada ano me esforço mais," destaca Silva.

O aluno Richard Mendes Fernandes, do oitavo ano também da Escola Jorge da Cunha Carneiro, destacou a relevância do Prêmio Acic de Matemática. "O prêmio traz reconhecimento para os alunos, e nos faz acreditar que podemos ser bons em matemática", afirma. Em 2017, Richard ganhou medalha de ouro no PAM e em 2019, em Taiwan, conquistou, uma medalha de bronze.

A diretora da Escola Jorge da Cunha Carneiro, Daniela Schlichting Fusinato, realça o valor que o prêmio agrega aos alunos. "O trabalho que a Acic faz é maravilhoso, a tabela que a gente recebe com os erros e acertos e que nos mostra o nível de cada turma, se tornou essencial. É a partir desses dados que identificamos onde estamos errando e onde estamos acertando, e com isso fazemos o planejamento escolar", coloca.

Estudante da Escola Dionisio Milioli, Jhoni Cauan Freitas Elias, do oitavo ano, também foi um dos que viajou para Taiwan e ficou muito feliz pela oportunidade. "É uma experiência única, não temos muitas chances assim na vida", comenta. Jhoni obteve medalha de bronze no PAM em 2018 e medalha de prata em 2019.

A professora de matemática da Escola Diozinio Milioli, Marlene Beloli Stairk, fala sobre a valorização da matemática nas escolas. "Este prêmio é de suma importância nas escolas, por valorizar a educação matemática. Nós, como educadores, queremos que nossos alunos se interessem e sintam na matemática uma forma de vencer na vida", ressalta.

VIVÊNCIA

Escolas na Acic motiva alunos a pensarem no futuro profissional

Escolas municipais Lili Coelho e Filho do Mineiro, e o Centro Social Marista, participaram do projeto neste ano

DEIZE FELISBERTO

O Projeto Escolas na Acic trouxe durante o ano mais de 350 estudantes das escolas municipais Lili Coelho e Filho do Mineiro de Criciúma e o Centro Social Marista para conhecer as dependências da entidade empresarial.

"Escutar a história de pessoas que alcançaram sucesso na vida e ver toda a empolgação e a dedicação deles foi muito bacana. É motivador para mim que tenho um grande sonho, ser um médico radiologista", conta o alunos Rafael Nazário Colonetti da Escola Municipal Lili Coelho. Os motivadores aos quais o aluno do nono ano se refere são o presidente da Associação Empresarial de Criciúma (Acic),

Moacir Dagostin, e o artista plástico Dudu Rodrigues. Ambos contaram sua trajetória de vida aos alunos.

"Na idade de vocês, eu vendia picolé, engraxava sapatos. Trabalhei como garçom, sempre estudei em escola pública. Não cresci na vida por outros méritos a não ser pelo meu esforço e dedicação. Por isso, quero dizer o quanto a educação, a escola são importantes, além, é claro da família. A educação é uma continuidade da nossa vida, nunca podemos parar de aprender", ressalta o presidente da Acic.

Um dos sonhos de Dagostin era trabalhar num banco, porém conseguiu ir muito além. "Tinha o sonho de trabalhar em um banco e também ser professor. Consegui me formar como professor, como contador e ainda advogado. Fui cursar Direito com quase 40 anos. Outro ensinamento que passo para vocês é nunca pararem de estudar, se aperfeiçoarem sempre. Para eu ser um bom contador, busquei a Faculdade de Direito, e depois me tornei empresário", relata.

DE FAXINEIRO A ARTISTA PLÁSTICO

O artista plástico Dudu Rodrigues também apresentou aos estudantes as grandes dificuldades que enfrentou para alcançar reconhecimentos não só no Brasil, mas também no exterior. "Temos que ter visão do que estamos sonhando, do que queremos alcançar. Com apenas 15 anos, consegui meu primeiro emprego e vejam: de faxineiro em minha cidade natal, São Paulo. Em menos de quatro meses, passei de faxineiro para uma função em um banco e agarrei diversas oportunidades que me levaram para a formação acadêmica na área de Publicidade e de Artes", detalha o artista.

MAIS DE MIL ALUNOS JÁ PASSARAM PELO PROJETO

Já passaram pelo Projeto Escolas na Acic mais de 1,2 mil estudantes de escolas municipais de Criciúma. O projeto também conta com um importante parceiro, a Faculdade Esucri. "É um momento especial de aprendizagem e motivação para o futuro de todos que aqui estão", reforça a coordenadora de Marketing da Esucri, Daniela Maffioletti.

Cartão Prêmio: benefício para as empresas e colaboradores

Ferramenta disponibilizada pela Acic possibilita que prêmios e recompensas concedidos a colaboradores sejam utilizados em rede credenciada da região, movimentando o comércio

A Associação Empresarial de Criciúma (Acic) oferece uma série de soluções a seus associados, entre elas, o Cartão Prêmio. O benefício possibilita que premiações e recompensas concedidas a funcionários sejam utilizadas em empresas credenciadas da região, movimentando o comércio local. E o melhor: sem qualquer custo para as conveniadas ou para seus colaboradores.

O Cartão Prêmio ACIC pode ser usado na concessão de valores para fins de premiações, ajuda de custo, auxílio alimentação, diárias de viagem, abonos, sem caracterizar salário, respeitando o que estabelece a modernização da Lei 13.467/17 (Reforma Trabalhista). É preciso fazer aditivos aos contratos de trabalho para os que já estão trabalhando ou um contrato para os novos colaboradores. Para premiações habituais, é necessário justificar o pagamento com critérios, como prêmio por assiduidade, por exemplo.

A rede credenciada inclui supermercados, postos de combustível, farmácias e o comércio varejista. São cerca de 900 credenciados na Região Carbonífera. A empresa ou o beneficiário poderá obter essa relação sempre atualizada dos estabelecimentos por meio do site da ACIC ou via APP.

Vantagens ao aderir o Cartão Prêmio ACIC

- Sistema de gerenciamento totalmente on-line;
- Mais de 10 anos de experiência em meios de pagamento eletrônico;
- Benefício permitido pela modernização da legislação trabalhista (13.467/17);
- Atendimento e suporte personalizado;
- Emissão de cartões sem custo para as empresas, inclusive a 2ª via;
- APP disponível;
- Agilidade na entrega dos cartões;
- Possibilidade de personalizar o Cartão Prêmio com a logo da empresa (custo adicional)
- Desenvolvimento da economia local;
- Taxa administrativa abaixo do mercado(credenciados);
- Sem custos para as empresas conveniadas;
- Agilidade e segurança na gestão dos benefícios;
- Liberação de créditos em um dia útil após pagamento;
- Importação de créditos via sistema;
- Exclusão das práticas informais de premiação;
- Motivação dos colaboradores e fidelização;

COMO FUNCIONA?

O gerenciamento é realizado pela própria empresa, que poderá lançar o crédito, na data que escolher, tudo on-line. O usuário tem acesso pelo aplicativo do celular, que permite conferir o saldo, consultar a rede credenciada e trocar a senha do cartão, tudo de forma ágil e transparente.

Todo o suporte é oferecido pela Acic, também sem ônus. Interessados em instituir o Cartão Prêmio podem ligar para a Associação Empresarial, no telefone 3461-0903, 99917 1413 (WhatsApp) ou e-mail: solucoes@acicri.com.br.

EXPERIÊNCIA APROVADA

A forma de utilização é definida pela empresa que concede o cartão. "Foi concedido prêmio de assiduidade a quem não faltou nos últimos três meses. Foi uma experiência muito legal, todos elogiaram", diz Sabrina Souza de Oliveira, analista de Recursos Humanos da Ufo Way.

"Tem sido uma experiência positiva. Todos receberam muito bem, pois o convênio agiliza as compras", afirma o financeiro do Mampituba, Vilson Dias.

As Lojas Fretta instituíram o cartão aos funcionários que atingem as metas estipuladas. "O cartão é muito bom e os funcionários receberam bem a novidade", conta Talita Danielski Pereira, gerente do departamento pessoal da empresa.

Responsável pelo setor de compras de móveis das Lojas Fretta, Eliane Regina Bernardino Nunes costuma ser contemplada todos os meses. "Quando atingimos a meta, temos essa premiação. Acho ótimo, porque ele é aceito em vários lugares, na maioria dos estabelecimentos. Usamos em supermercado, posto de combustível, farmácia. Usamos bastante", comenta.

HORÁRIO ESTENDIDO
para validação do Certificado Digital

Agende seu horário

SEGUNDA-FEIRA A QUINTA-FEIRA
8h às 12h30 / 13h30 às 19h

SEXTA-FEIRA
8h às 12h30 / 13h30 às 18h

MAIS INFORMAÇÕES
3461-0918 | agente1@acicri.com.br

Adquira o certificado digital
pelo site acicri.com.br
Valores especiais para associados

CERTISIGN
A sua identidade na rede

ACIC
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE CRICIÚMA
75 ANOS

FLEXIBILIZAMOS PARA VOCÊ!

Possibilidade de validação externa de certificação.

É a comodidade que você quer junto a facilidade que você precisa!

*Entre em contato conosco e saiba mais.

SUPORTE AOS EMPRESÁRIOS

Centro Empresarial de Criciúma abriga unidade de atendimento do Sebrae

A casa nova do serviço iniciou suas atividades em setembro

DEIZE FELISBERTO

Referência, facilidade de acesso e visibilidade foram alguns dos pontos decisivos para que o Sebrae/SC definisse por instalar sua unidade de atendimento de Criciúma no Centro Empresarial, sede da Associação Empresarial de Criciúma (Acic).

"Com o crescimento do Centro Empresarial e da Acic, percebemos que deveríamos estar instalados neste espaço. A entidade detém um público muito forte de empresários, aglutinando todos os sindicatos empresariais. Atuando em toda a região, se tornou um centro de referência empresarial e a, partir disso, vimos que era a nossa hora de vir cá, estar novamente junto à Acic", destaca o coordenador regional Sul do Sebrae/SC, Murilo Gelosa.

Gelosa relembra que a parceria entre Sebrae e Acic ultrapassa algumas décadas. "Antes da unidade na Rua Coronel Marcos Rovaris, o Sebrae possuía sua sede no prédio que a Acic ocupava na Rua XV de Novembro e, ainda na década de 1990 a sede do serviço também era instalada no mesmo prédio da entidade empresarial, no Edifício Manique. Sempre tivemos muito o apoio da diretoria para a realização de eventos e programas em conjunto", frisa Gelosa.

Ele cita algumas dessas ações como o Proder – Projeto de Desenvolvimento de Emprego e Renda, em 2005, e o Programa Empreender, que fortalece as associações empresariais com a criação de núcleos setoriais. "A Acic foi uma das grandes protagonistas nestes dois projetos. A implementação do Núcleo de Moda, ação conjunta entre as duas entidades, também com a forte atuação do Sindivest, consolidou e fortaleceu o segmento, elevando as empresas da região, algumas delas hoje com destaque nacional", pontua Gelosa.

ATUAÇÃO E PROJETOS

Atuando de Garopaba até Passo de Torres, a coordenadoria regional do Sebrae reforça que o desenvolvimento e o fortalecimento da região Sul tem sido um dos grandes objetivos da entidade, atendendo anualmente em torno de 15 mil empresas, entre as categorias de micro e pequenas e microempreendedor individual. "Temos diversos programas, como o encadeamento produtivo, o de turismo integrado do Sul, que seria o Rota da Baleia Franca, e está sendo expandindo para Tubarão, Amesc, Amurel e Amrec, juntamente com a região da Serra, e agora será intitulado Projeto Serra Mar, e ainda os programas de apoio aos empreendedores, como o Empretec, Gestão de Indicadores de Resultados, e capacitações e consultorias", conclui.

RECONHECIMENTO

Prêmio Empresa do Ano valoriza empresas da região

Reconhecimento às empresas associadas é uma das ações dos 75 anos de fundação da entidade

DEIZE FELISBERTO

Entre as ações comemorativas aos seus 75 anos de fundação, a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) lançou a primeira edição do Prêmio Empresa do Ano. O propósito é de homenagear empresas associadas à Acic que se destacam na comunidade pelo desempenho empresarial, por ações de liderança e participação comunitária.

"Queremos valorizar o papel fundamental dessas empresas de todos os setores, que contribuem de forma efetiva e eficiente para o desenvolvimento econômico, social, educacional e cultural de Criciúma e região", destaca o presidente da Acic, Moacir Dagostin.

Estão concorrendo ao título de Empresa do Ano 2019 na categoria "Pequena Empresa": Olivo Biotecnologia, Excelência RH, Procer Automação e Sistemas, Centro Universitário - Unicesumar e Nações Shopping. Já as empresas Vigilância Radar, Hospital São José, Unesc, Góes e Nicoladelli Advogados Associados, Criativa Têxtil, Agapé Indústria e Comércio de Cosmético e Racli Limpeza Urbana concorrem na categoria "Média Empresa". Tintas-Farben, Librelato S.A Implementos Rodoviários e Anjo Tintas disputam a categoria "Grande Empresa".

A divulgação das empresas vencedoras será realizada no dia 16 de dezembro durante evento festivo de premiação na sede da entidade.

PRÊMIO DO PROFESSOR: PEDAGOGOS PASSAM POR AVALIAÇÃO

Pedagogos que atuam do primeiro ao quinto ano na região passaram por uma das etapas do Prêmio de Valorização do Profissional de Educação da Associação Empresarial de Criciúma (Acic) no dia 28 de setembro, na sede da entidade.

A avaliação contou com duas provas direcionadas às disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. Cada uma das avaliações conteve 20 questões, sendo 17 questões de múltipla escolha, três questões discursivas, elaboradas pela Instituição Técnica Conveniada (ITC), e ainda a redação.

PREMIAÇÃO

Serão selecionados cinco professores vencedores. O primeiro lugar receberá um diploma "Professor Excelência em Educação nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental", troféu, bolsa para curso de inglês, bolsa para curso de especialização e um cheque no valor de R$ 2,5 mil. O evento de premiação acontecerá em 5 de dezembro.

Participam desta edição os municípios envolvidos no Prêmio Acic de Matemática: Criciúma, Nova Veneza, Siderópolis, Içara, Cocal do Sul, Maracajá, Balneário Rincão e Forquilhinha.

ibis HOTELS

BEM-ESTAR
PELO MELHOR PREÇO

IBIS CRICIÚMA

✓O HOTEL MAIS PRÓXIMO À ACIC
✓A 10 MINUTOS DA BR-101

DIÁRIAS A PARTIR DE
R$159

Av. Gabriel Zanette, 1090 - Próspera
Criciúma - SC - Brasil
Tel: 48 2102 9000
E-mail: ibis.criciuma@accor.com
IBIS.COM

CULTURA

Esculturas em madeira são destaque no Cultura Acic

Artista Dôra Zapelini expôs seus trabalhos pela primeira vez ao público externo

Objetos de decoração esculpidos em madeira foram o grande destaque do Projeto Cultura durante o mês de setembro. A artista Dôra Zapelini trouxe seus trabalhos para a galeria da associação empresarial com a Mostra DorArt's. Os visitantes puderam conferir quadros e esculturas entalhadas em madeira com diferentes temas: cultura negra, aves, mamíferos marinhos e totens.

O interesse por objetos de madeira motivou a artista a fazer suas próprias peças de decoração. O pai da artista também esculpia, mas, na época sem recursos, usava somente um canivete e, por isso, produzia apenas pequenos trabalhos.

A influência da natureza e de diversas culturas são vistas com frequência em seus trabalhos, porém não são preponderantes. Para a artista, expor suas obras ao público é uma forma de incentivá-lo a também colocar à tona seu lado artista, estimulando a criatividade e a sensibilidade. "Gosto de passar às pessoas que todos temos um ladinho artístico. É só parar, pensar e colocar em prática no momento e no tempo certo", comenta Dôra.

"Está é a 25ª exposição que recebemos na galeria da Acic desde 2015, quando iniciamos o projeto. É uma grande satisfação fazer parte desta entidade e deste trabalho. Quando me desafiaram para iniciar o projeto, fiquei receosa, um projeto de cultura em uma entidade empresarial, e hoje o trabalho tem sido cada vez mais sucesso e muito aceito na cidade", destaca a coordenadora do Projeto Cultura Acic, Iara Gaidzinski.

SOBRE A ARTISTA

Dôra Zapelini nasceu em Tubarão e reside há 34 anos em Criciúma. É artista autodidata e pela primeira vez leva ao grande público suas obras.

MEMÓRIAS

Cultura Acic presta homenagem ao Metropol

Exposição e sessão especial lembraram os 60 anos da entrada do time criciumense no futebol profissional

ANDRÉIA LIMAS

O primeiro time a elevar o nome de Criciúma ao cenário do futebol nacional – e depois internacional – celebra 60 anos da entrada no profissionalismo em 2019. Para marcar essa data histórica, a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) promoveu uma exposição e uma sessão especial, nos meses de outubro e novembro, em honra ao Esporte Clube Metropol.

Realizada através do Cultura Acic, a homenagem ao clube faz parte das comemorações dos 75 anos da entidade empresarial, e iniciou com a exposição "Memórias do Metropol". Objetos que retratam a história do clube, como troféus, faixas de campeão, fotografias originais, quadros, bandeiras e camisas, puderam ser visitados até 30 de novembro na galeria de arte da Acic.

Em 24 de outubro, então, ocorreu a sessão especial que homenageou ex-jogadores, ex-dirigentes e personagens ligados ao lendário clube, e provocou grandes lembranças e muita emoção.

Edson Madureira, João Pedro Hermann, Walter Benta, Canela e Flázio Campos, atletas que se destacaram na vitoriosa trajetória do Metropol, foram alguns dos homenageados. O clube também recebeu uma placa, oferecida pela Acic, em reconhecimento a conquistas que permanecem vivas na memória de tantos criciumenses e mesmo de torcedores de outras partes do país.

"Fico contente de participar da família Metropol. Naquela época já era um time moderno e hoje, se estivesse no mercado, estaria normalmente como outras grandes equipes. Parabenizo a Acic pela iniciativa, porque esse resgate é muito interessante", afirma João Pedro Hermann.

"Estamos felizes com esse momento, pelo resgate dessa história maravilhosa", ressalta o presidente da Acic, Moacir Dagostin.

FUTURO

"O Metropol foi um cometa, que surgiu de repente, durou pouco, mas teve uma trajetória brilhante. Tem uma história muito rica e fazer esse resgate histórico também é cultura", pontua o mentor do Projeto Cultura Acic, Benito Gorini Borges, curador da exposição.

No momento, o Metropol retorna ao cenário do futebol com uma ação social, e inclusive o projeto para atender crianças da região teve uma emenda parlamentar de R$ 500 mil destinada pelo deputado federal Daniel Freitas, membro da mesma família que levou o clube ao profissionalismo.

Em dez anos como profissional, foram cinco títulos catarinenses e 466 partidas, de 1960 a 1969, além de ter realizado uma das maiores excursões do futebol brasileiro pela Europa.

Homenageados

EX-JOGADORES

Edson Madureira, João Pedro Hermann, Walter Benta, Canela e Flázio Campos.

EX-DIRIGENTES

Dilson Freitas, Hilário Freitas, Dite Freitas – (in memorian), Manoel Dilor Freitas – (in memorian), Paulo Agrício Freitas e o ex-presidente do Metropol, José Clésio Salvaro, e ainda ngelo Lacombe (in memorian), médico que acompanhou os jogadores durante a excursão pela Europa em 1962, e o ex-treinador Derval Gramacho Filho.

Quem precisa de chefe

ALEXANDRE PELLAES

Para discutir o futuro do trabalho, é importante considerar sua origem e como ele mudou ao longo do tempo. É necessário ir além do discurso organizacional e estrutural das empresas. Acima de tudo, é essencial compreender qual é o papel do trabalho na vida de cada pessoa.

O trabalho pode ser visto como forma de escravidão ou como forma de emancipação, dependendo de dois fatores principais:

1. As condições do ambiente no qual a atividade está inserida;

2. A interpretação singular de cada pessoa na realização das atividades (o significado do trabalho).

O primeiro item engloba duas entidades centrais dentro da relação ser humano-trabalho: as organizações e a liderança. Está relacionado à forma mais tradicional do trabalho institucionalizado: o emprego. Por isso, é o fator mais estudado e amplamente discutido do ponto de vista consultivo, o que resulta na febre atual de "reinventar a gestão".

No entanto, a gestão é um espaço de interação com o trabalho, que acontece fora do indivíduo e que inclui as condições de entorno. É importante, claro! Mas, qualquer mudança de gestão só poderá ser possível e efetiva se vier acompanhada de uma nova compreensão sobre o significado do trabalho para cada um de nós.

O DESENHO DO FUTURO DO TRABALHO ESTÁ NAS PESSOAS!

Por que você trabalha? Como o trabalho impacta a sua vida?

Há quem jure que a palavra "trabalho" vem do latim "tripalium", que significa "três paus" – sem duplo sentido, por favor. Tripalium era um instrumento utilizado na lavoura e que, posteriormente, teria sido adotado como objeto de tortura para prender escravos enquanto eram açoitados.

Curiosamente, o termo "trabalhador" era atribuído ao carrasco e não ao escravo. (Portanto, não se abrace tanto ao sofrimento, hein...)

Essa raiz para a origem da palavra trabalho indica que sua aplicação estaria ligada ao conceito da atividade que causa dor, principalmente dor física. Portanto, sobre essa ótica: trabalho = atividade que causa dor.

Historicamente, o trabalho foi ganhando novos papéis na vida humana, a partir do redesenho das principais relações de comando: senhor-escravo, empregador-trabalhador, chefe-funcionário, acionista-gestor-executor.

O conceito do trabalho como forma de obrigação e sofrimento está tão enraizado nas nossas mentes, que até quem gosta do seu emprego e gosta de trabalhar faz piadas negativas sobre o tema.

É importante compreendermos que estamos criando o futuro do trabalho. Ele não está pronto, nos esperando. Nos encontramos em um momento de transformação da relação que temos com o trabalho e com as organizações.

Nunca fomos provocados a pensar conscientemente sobre o trabalho. Normalmente, usamos as palavras Emprego e Trabalho como sinônimos, para indicar a atividade profissional regular.

Trabalho é a sua relação com o mundo, por meio da ação. É uma relação complexa, espontânea, natural e realmente produtiva.

Emprego é a sua relação com um empregador ou líder hierárquico. Uma entidade de quem você tem interesse de receber algo.

O que uma pessoa pensa sobre si se torna parte essencial de quem ela é.

A grande mudança do mundo do trabalho é exatamente a migração do conceito principal da ação de Emprego para Trabalho. Deixamos a relação principal de sobreviver e caminhamos para o atendimento de outra necessidade, ligada a expressão. Nesse contexto, teremos mais autonomia e precisaremos responder com mais autodisciplina e iniciativa.

Autorrealização (a forma como você se enxerga na sua relação com o trabalho), foco (a forma como você entrega sua contribuição na relação com a organização) e empatia (a forma como você estabelece suas relações com os outros) serão elementos essenciais para o sucesso.

Alexandre Pellaes
Pesquisador de comportamentos/tendências do mundo do trabalho e gestão.

Contra capa